

**FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO
UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA- UNIVAP
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO - FCSAC
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

LUANA LAZARINI LOUREIRO

TORCIDAS ORGANIZADAS: MOVIDAS POR UMA PAIXÃO

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
2011**

LUANA LAZARINI LOUREIRO

TORCIDAS ORGANIZADAS: MOVIDAS POR UMA PAIXÃO

Relatório Final apresentado como parte das exigências da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso à Banca Avaliadora, do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Filipe Coutinho Soriano
Coorientadoras: Prof^a. MSc. Vânia Braz de Oliveira /
Jornalista Fabiana Pupio

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
2011

LUANA LAZARINI LOUREIRO

TORCIDAS ORGANIZADAS: MOVIDAS POR UMA PAIXÃO

Relatório Final apresentado como parte das exigências da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso à Banca Avaliadora, do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador: Prof. Filipe Coutinho Soriano
Coorientadoras: Prof^a. MSc. Vânia Braz de Oliveira /
Jornalista Fabiana Pupio

NOTA: _____ (_____)

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Manoel Otelino da Cunha Peixoto

Diretor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação.

São José dos Campos, ____ de _____ de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Wania Lazarini Loureiro, que partiu para mais uma jornada no outro lado da vida, e que, ainda sim, tenho certeza que sempre estará comigo em todos os momentos rezando e torcendo por mim. Dedico também, e acima de tudo, a Deus que me dá força e saúde para passar por todas as fases e conquistas na vida.

AGRADECIMENTOS

Em especial gostaria de agradecer ao meu pai, Ricardo que muitas vezes teve que me dar suporte, aconselhar e principalmente me ouvir quando precisei.

À minha mãe, Wania, que além de ajudar na escolha da minha profissão, sempre me apoiou durante o curso, inclusive nas festas (risos). É um anjo na minha vida, que está sempre ao meu lado.

Agradeço também à minha avó Ednir, que ajudou com os custos da Universidade. Sem ela provavelmente eu não teria experimentado essa sensação de dever cumprido.

Aos familiares e amigos que são minha base, por todo carinho, apoio, paciência durante a realização deste trabalho e que muitas vezes sentiram minha ausência, aproveito para me desculpar por não poder estar sempre junto a eles.

Nem tenho como agradecer a paciência e atenção que o amigo-orientador Prof. Filipe Soriano sempre teve pelos meus trabalhos – este, em especial. Acredito que sem sua ajuda eu não conseguiria realizar e tornar este sonho realidade.

Obrigada também às minhas queridas coorientadoras, Prof^a. MSc. Vânia Braz de Oliveira (Vaninha) e a Jornalista Fabiana Pupio (Fabi), por sempre estarem dispostas a me ajudar no que fosse, e aos demais amigos/professores do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UNIVAP, Prof. MSc. Veriano Takuji Miura (Mizura), Prof. MSc. Celso Antonio Meneguetti (Tonhão, Menega), Prof. MSc. Fernando José Garcia Moreira e Prof^a MSc. Celeste Marinho Manzanete Ribeiro (Cecê), pelos quais sempre tive um carinho muito grande, pessoas que além de ensinar, sempre me incentivaram nessa jornada.

Sou grata também a querida amiga Sara Nobrega por sempre se dispor de tempo, paciência e principalmente por me socorrer e ensinar muita coisa durante as gravações.

Agradeço também à Bruna Marcusso e à Fernanda Barone pelos auxílios e ao Caio Simões pelas inúmeras vezes que me ajudou na parte gráfica.

Para finalizar tantos agradecimentos (que ainda não serão o bastante!), um “super” obrigada a todos os entrevistados, com destaque para as torcidas, que são a razão deste trabalho e que me deram muito apoio: Acadêmicos da Savóia, Gaviões da Fiel, Jovem do Santos, Mancha Verde e Tricolor Independente.

“Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso”.

(Chimamanda Adichie)

*“A maior prova de ignorância é
no pensar que o difícil é impossível”.*
(S. Bilard)

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso “Torcidas Organizadas: movidas por uma paixão” visa apresentar, por meio de uma série de grandes reportagens em vídeo, o lado mais humanizado das torcidas. O fato de os torcedores serem vistos como pessoas violentas e marginais afasta os torcedores comuns e as famílias dos estádios, sendo assim, este presente trabalho levanta a hipótese de que as torcidas organizadas vão além do conceito que permeia o senso comum, ela também agrega paixão, amizade e respeito e que os indivíduos não perdem sua particularidade, mesmo que em massa ou grupos. Neste processo, buscou-se dar voz aos torcedores, passar aos expectadores a essência do que é um jogo de futebol, o espetáculo que a torcida faz na preparação, durante os 90 minutos de jogo e depois da partida; realizar uma série de entrevistas sobre ações e opiniões de torcedores exaltando sua individualidade, o que o motivou a participar de uma torcida, histórias inusitadas, além de mostrar a visão dos jogadores com relação às agremiações. Deste modo, o trabalho tende ser um veículo positivo para a sociedade e, sobretudo, às pessoas que frequentam os estádios de futebol, pois é oferecida outra visão, de forma a possibilitar a criação de massa crítica e, quiçá a transformação da realidade desses indivíduos.

Palavras- chave: Futebol; Torcidas Organizadas; Paixão; Humanização; Espetáculo.

ABSTRACT

The Course Completion Assignment “Torcidas Organizadas: movidas por uma paixão” (Organized Supporters: moved by a passion), aims to present, by a grand video story series, a humanized side of soccer organized fans. The fact that they are known as violent and criminal people, make families and normal fans move away from stadiums, so, this assignment raises the hypothesis that organized supporters go beyond the concept that permeates the common sense, they also add passion, friendship and respect, and your members don't lose their individuality, even staying in a group. In this process, sought to give voice to fans, transmit to audience the essence that what is a soccer game, the huge spectacle that supporters make in the pre-game, during the 90 minutes and after the game; make an interview series about actions and reviews of these soccer fans exalting their individuals, what makes them become organized supporters, funny histories, also show the reviews of soccer players about this kind of fan. This assignment tends to be a positive vehicle for society and, especially to people that go to soccer's stadiums, because it offered another point of view, trying to enable the creation of critical mass and, perhaps the transformation of these fans' realities.

Keywords: Soccer, Organized Supporters, Passion, humanization, Spectacle

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Enquete para escolha do nome da reportagem	77
--	-----------

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Cronograma de Atividades.....	29
TABELA 2 – Proposta de entrevistados.....	36
TABELA 3 – Cronograma de gravação.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Análise da Avaliação das Mídias.....	33
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. AS ORIGENS DO FUTEBOL.....	14
2. O SURGIMENTO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL.....	17
2.1 DIFERENÇA ENTRE OS TIPOS DE TORCIDA.....	21
3. JORNALISMO TELEVISIVO.....	22
3.1 O TELEJORNAL, TÉCNICAS E LINGUAGEM.....	24
3.2 GRANDE REPORTAGEM EM VÍDEO.....	25
4. PRÉ-PRODUÇÃO.....	28
4.1 MONTAGEM DO PRÉ-ROTEIRO.....	34
5. PRODUÇÃO.....	46
5.1 PRODUÇÃO DAS PAUTAS.....	46
5.2 GRAVAÇÕES/ENTREVISTAS.....	47
6. PÓS-PRODUÇÃO.....	49
6.1 ROTEIRO DE EDIÇÃO.....	49
6.2 DECUPAGEM.....	51
6.3 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.....	75
6.4 ESCOLHA DO TÍTULO.....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
BIBLIOGRAFIA.....	79
ANEXOS.....	86

INTRODUÇÃO

As torcidas organizadas são responsáveis por grande parte do espetáculo, com seus integrantes uniformizados, bandeiras e gritos. Elas dão o tom ao clima vibrante do estádio, dando apoio moral ao time ou até mesmo intimidando os adversários. No entanto, é mais conhecida do público brasileiro uma faceta bem menos agradável: a truculência e a violência que frequentemente cometem contra os componentes das torcidas adversárias.

A pesquisa que buscou ir além dos aspectos visíveis da torcida, observando o lado humanístico dos membros, procurou entender estes grupos de forma geral, como qualquer outro, destacando a individualidade de cada um dando a voz a eles, pois o lado mais humanizado das torcidas organizadas é pouco explorado pela mídia audiovisual, principalmente no formato de grande reportagem.

Os tipos de pesquisas utilizados neste projeto foram o modo de pesquisa Exploratória, Bibliográfica, Documental e para comprovação de que a mídia de massa aborda consideravelmente mais os aspectos negativos das torcidas organizadas, foi usado o método de Análise de Conteúdo.

A partir destes princípios, foi desenvolvida uma Grande Reportagem em Vídeo, que documenta a essência e a organização de uma torcida e, sobretudo, fugue do clichê, pois como afirma a escritora nigeriana Chimamanda Adichie¹, a história única cria estereótipos e o problema do estereótipo não é que ele seja mentira, mas que ele seja incompleto. Eles fazem uma história se tornar a única história.

Ainda de acordo com a escritora, histórias podem ser usadas para capacitar e humanizar e, da mesma forma, podem destruir a dignidade de um povo, como também reparar essa dignidade perdida.

Com essa finalidade espera-se gerar massa crítica, aguçar temas relevantes à sociedade, que as pessoas possam conhecer mais sobre os membros das torcidas.

¹ Palestra na Conferência Global TED - *Technology, Entertainment, Design* (<http://www.ted.com/>)

Na finalização, é apresentado o roteiro, que compõe a pauta da grande reportagem e informações técnicas na perspectiva de especificar as diferentes fases da produção da modalidade do Trabalho de Conclusão de Curso.

1. AS ORIGENS DO FUTEBOL

No princípio era a bola. Desde a mais remota antiguidade, os mais diferentes povos já corriam atrás dela: chineses, japoneses, egípcios, gregos, romanos, italianos, normandos, bretões, astecas, guaranis e sabem-se lá quantos outros. Todos eles, ainda que cada qual à sua maneira, fizeram-na peça de rituais, de confrontos ou, simplesmente, de diversão. Muito depois veio o futebol, foi no decorrer do século XIX que os ingleses começaram a normatizar a velha prática das disputas por um objeto redondo, às vezes ovalado. Em outras palavras, nesse século começaram a transformar o que era jogo em esporte, onde foram feitas as regras e começou a ser praticado por todos e assim foi se popularizando.

No ano de 1848, foi feito um único código de regras, sendo complementadas posteriormente. A FIFA, principal entidade do futebol, foi criada em 1904.

Apesar de o Brasil ser considerado o país do futebol, não foi o criador. O “esporte bretão” só chegou em 1894, por Charles Miller, considerado oficialmente o grande divulgador do esporte no Brasil. Descendente de britânicos, Charles viajou para a Inglaterra aos nove anos de idade e, quando voltou ao país de origem, trouxe na mala uma bola, uma bomba de ar para enchê-las, um par de chuteiras e as regras do esporte.

Outro foi o carioca Oscar Cox, que conhecera o futebol durante seus estudos no colégio na Suíça, e, ao retornar ao Brasil, em 1897, também não deixou de incluir uma bola em sua bagagem

Nesta época o futebol já estava consolidado como esporte na Inglaterra, havendo perdido seu caráter predominantemente elitista e universitário, pois penetrara nas camadas operárias.

Oficialmente o primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizado em 1899, na presença de sessenta torcedores. Segundo SANTOS, citando Caldas (1989, p.15), era um número admirável se considerarmos a então incipiente prática desse esporte no país. Jogaram o São Paulo Railway Team composto de ingleses que trabalhavam na Companhia de Gás, na estrada de ferro, no banco e o The Gaz

Team formado por funcionários da empresa Nobiling. Vitória para os ingleses por 1 x 0. BRUNORO & AFIF (1997, p. 14), por sua vez, apontam a vitória do São Paulo Railway Team por 4x2 sobre o time contrário.

A constituição do futebol – enquanto esporte – esteve estreitamente ligada, tanto nos países europeus como no Brasil, à industrialização e ao surgimento das grandes cidades. O futebol, enquanto necessidade de aproveitamento esportivo nas horas livres (pelo menos como era pensado no início do século), não pode ser desvinculado das condições históricas que marcaram o fim do século XIX e o início do século XX. Com o intuito de fornecer um breve panorama desta época se pode apontar; entre outras coisas, a libertação dos escravos (1888), a Proclamação da República (1889), acompanhados de uma forte imigração, conjuntamente com o início das indústrias e o rápido desenvolvimento das cidades, sobretudo, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Com a divulgação e introdução, sua presença se tornou quase obrigatória nos colégios ricos. As escolas requintadas de São Paulo contribuíram para a popularização do futebol, neste começo de século, de modo que os próprios alunos tomavam a iniciativa de reivindicar esse esporte como a melhor forma de lazer.

Enquanto um esporte apenas praticado pela elite, o futebol se constituía como uma prática amadorística que só iria se profissionalizar nos anos 30. Isso decorre de sua imensa popularização no Brasil ao longo da década de 10, concretizando-se nos anos 20, na medida em que as “peladas” (partidas espontâneas, realizadas em campos improvisados ou na praia, jogadas geralmente de pés descalços por jovens de todos os níveis sociais) se tornavam uma prática cada vez maior, chegando a formar equipes entre as camadas de baixa renda.

Devido às próprias características do jogo, o futebol penetrou nas demais camadas da população. Para jogar o futebol, só era preciso uma bola de meia, de papel ou de borracha, um local livre e qualquer número de jogadores. Numa cidade como São Paulo, no começo do século, que despertava para a

industrialização, sua população ainda era pouca e o espaço na cidade imenso, favorecendo o jogo de futebol entre os meninos dos bairros operários. Ademais, conforme alguns autores, foi através dos times de várzea e dos clubes de fábricas que o futebol paulista conheceu o processo de democratização.

No início da década de 20, o futebol se consolidara como o esporte mais popular do Brasil e nos anos 30, ele já lotava estádios, estimulava rivalidade entre torcedores e produzia seus grandes ídolos, tornando-se um fenômeno em massa, auxiliado pelo jornal, anunciando e escrevendo sobre as competições e pelo rádio que transmitia as partidas:

A transição do amadorismo para o profissionalismo foi ajudada substancialmente pelo crescimento na divulgação do rádio em meados dos anos 30, assim como o jornalismo popular, na sua infância, acompanhara a rápida emergência do futebol como esporte nacional antes da Primeira Guerra Mundial. (SANTOS apud LEVINE, 2004, p.59)

Esse é o papel que a mídia vem desenvolvendo até hoje: a “venda” do futebol profissional como produto e espetáculo. Veículo cada vez mais dotado de legitimidade e confiança dentro de nossa sociedade possui força em promover qualquer fato que lhe pareça oportuno e rentável.

De acordo com ALVES & DA SILVA (2011, p. 01), a mídia contribui na ideia de transformar um “simples jogos de bola” em algo monumental. A partir do momento em que ela percebeu o quanto pode ser favorável financeiramente esse fenômeno, os veículos de comunicação passaram a explorar diariamente tudo aquilo que “cheira” a futebol. A maioria dos canais de TV reserva nem que seja um comentário sobre futebol profissional, sem falar naqueles que o exploram 24 horas por dia.

BRUNHS citada por ALVES & DA SILVA (2011, p. 01) assegura que em torno não só do futebol, mas também da realização da Copa do Mundo de Futebol, criou-se um mundo do negócio milionário e que atrai os mais diferentes setores, como, por exemplo, o turismo, a indústria têxtil e de calçados, – particularmente de materiais esportivos, além da criação de novos profissionais, todos esportivos – os empresários, advogados, juizes, economistas, gestores e dirigentes.

Pensar o futebol desvinculado da sociedade em que está inserido já não parece ser mais uma opção possível. Com isso, pensar o futebol de hoje é vê-lo com um olhar de complexidade, pois além de tratar de questões técnicas de campo ele atinge também setores da vida social-cultural-econômica.

2. O SURGIMENTO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL

No Brasil, não é possível precisar exatamente quando as torcidas organizadas surgiram. Autores como TOLEDO (1996) e PIMENTA (1997) acreditam que próximos à década de 40 já surgiam as primeiras torcidas uniformizadas, que na época eram regidas por um chefe e sem nenhuma organização burocrática, assim como a Torcida Uniformizada do São Paulo F.C - em 1939, pelos chamados torcedores símbolo Manoel Raymundo Paes de Almeida e Laudo Natel e, em 1942, no Rio de Janeiro, com a fundação da Charanga do Flamengo por Jaime Rodrigues de Carvalho – reunião de torcedores em torno de um grupo musical que tocava marchinhas carnavalescas, promovendo verdadeiras festas nos estádios. A partir desta, os agrupamentos foram se difundindo por todo o país.

Devido à sua estrutura, essas torcidas possibilitavam a continuidade da identidade e dos sentimentos de unidade vivenciados pelos apaixonados do futebol e que antes se restringiam quase que exclusivamente aos momentos dos jogos.

A partir de 1970 muitas mudanças ocorreram no cenário do futebol brasileiro. Nesse período, o futebol nacionalizou-se e internacionalizou-se, atraindo maior público, mas também, transformou-se em mercadoria. Com isso, o futebol contou com significativo investimento por parte do Estado na estrutura de base. Vários estádios foram construídos e a criação da Loteria Federal e do Campeonato Brasileiro de Futebol fez com que a economia do futebol passasse a fazer parte do giro de mercado do país. (<http://dspace.c3sl.ufpr.br>)

A tendência do Brasil em ser conhecido como país do futebol foi reafirmado após a conquista do tri-campeonato mundial - Copa do Mundo de Futebol, no

México em 1970. Esse reconhecimento se refletiu nas arquibancadas, aumentando o número, já bastante expressivo, de simpatizantes pelo esporte e, conseqüentemente, veio o aumento no número de torcedores presentes nos estádios.

As uniformizadas também acompanharam esse ritmo e com o crescimento se tornaram organizações maiores, passando a se chamar de torcidas organizadas. E de acordo com HANSEN (2007), essas modificações extinguiram o torcedor-símbolo chamado de chefe, surgindo um organograma mais complexo, cuja peça principal era denominada de presidente.

Sobre esses grupos, TOLEDO (1996), citando VELHO (1987), aponta para uma noção à cerca de tais organizações:

Estas organizações de torcedores são formadas por meio das paixões individuais que cada um traz consigo por um mesmo time, mas que, em torno de projetos coletivos, adquirem uma dimensão social pautada por interesses comuns. A organização de tais emoções, gostos e preferências, a priori subjetivos, norteia-se por estes projetos capazes de viabilizar, simbólica e materialmente, um sentido às emoções e expectativas individuais. (TOLEDO, *apud* VELHO, 1996 p. 32)

O momento que antecede o jogo é de expectativa e de grande euforia, a qual é despertada através das informações trazidas pela imprensa esportiva. Durante o transcorrer da partida e dependendo do jogo, diversos aspectos são acionados. Quando o torcedor está no campo ele esquece o seu cotidiano e seu único problema é ver o time ganhar. Para isso vale tudo, fogos de artifícios, bandeiras, vaias, palavrões proferidos ao juiz, cantos, entre outros recursos.

Na era da globalização (século XXI), das tecnologias comunicacionais e informacionais sofisticadas, os torcedores se adaptaram aos novos modos de viver da sociedade e transpassam o espaço delimitado geograficamente pelos bairros, sedes e estádios e passa a ganhar “o mundo”. Apagam-se as fronteiras espaciais e se potencializa a área de atuação estreitando laços. Com essa evolução, torna-se mais fácil o contato entre torcedores da capital e as demais localidades.

Para alguns autores, esses agrupamentos coletivos também resultam da segregação que vem sofrendo os habitantes das cidades, em virtude dos transportes e dos meios de comunicação eletrônicos, impondo novas percepções do espaço e do tempo. (SANTOS, T., 2004, p.153)

SANTOS (2004, p. 39) afirma que diante de um espaço e tempos urbanos deteriorados, posto que dissocializantes (pensando nas grandes cidades), a sociabilidade clássica, “marcada pelas relações face a face, outrora definidas pelas relações de vizinhanças e enraizamento no meio social, não desaparece por completo”. (Coletivo NTC, 1996, p.97). No entanto, suas novas modulações ressurgem e submetem-se a um redimensionamento dos lugares. Hoje, como palco, onde as novas sociabilidades se agregam, então basicamente, os *shoppings centers*, os estádios de futebol e alguns shows em grandes espaços, contrariando um passado em que a praça pública figurava como um marco de encontros e passagens freqüentes.

Se de um lado têm-se as redes fomentando um novo tipo de relacionamento, interação e comunicação através de sistemas online, o modo clássico de sentir o outro, jogar com sua presença, realizar interações oportunas e necessárias através do olhar, do toque, da expressão, mantêm-se em um número mais restrito de situações, exatamente naquelas em que as máquinas nada podem fazer. (SANTOS, T., *apud* Coletivo NTC, 2004, p.40)

Hoje já não se percebe o fenômeno futebol sem a participação direta e/ou indireta do torcedor nesse processo.

Quando se fala em torcida/torcedor nos eventos de futebol, surge como carro chefe da discussão o conceito de torcida organizada. Altamente ligada à ideia de pertencimento ao clube, esses grupos se distinguem dos demais torcedores por possuírem, entre outras características, uma organização própria, geralmente de forma independente do clube; por sua fácil identificação em detrimento dos torcedores considerados “comuns”, no que diz respeito às suas vestimentas, uma vez que se usa de roupas próprias do seu grupo, “diferenciando-se” dos demais espectadores no estádio; por se utilizarem da criação de um

espaço, dentro da vida urbana, que lhes possibilite uma visibilidade social enquanto grupo organizado, edificando a ideia em meio ao imaginário social de que devem ser vistos como uma categoria presente no futebol profissional, enfim, passaram a ser um dos mais importantes elementos envolvidos no fenômeno do futebol.

Existem três tipos de agregados sociais: multidão, público e massa. Os indivíduos assistindo a um jogo são um exemplo de público: todos que estão juntos recebem o mesmo estímulo e foram com o mesmo propósito, assistir ao jogo, diferente da multidão, já que a reunião é ocasional.

Público é um agrupamento espontâneo de pessoas adultas e/ou grupos sociais organizados, com ou sem proximidade física, com abundância de informações, analisando uma controvérsia, com atitudes e opiniões múltiplas quanto à solução ou medida a ser tomada frente a ela, o indivíduo não perde a faculdade crítica e autocrítica e age racionalmente. (<http://www.professorrenato.com/>)

Como afirma a citação acima, os indivíduos não perdem sua particularidade, mesmo que em massa ou grupos. O que faz o elo, mantendo-se dentro de torcida, é o amor ao futebol, ao time, à torcida. É uma paixão, uma energia que leva os torcedores a sofrerem pelo time como parte de si. As relações estabelecidas no interior das torcidas organizadas são boas quando a relação com o time, o vestir a camisa, o fazer a festa, são conduzidos pelo amor, pela paixão. Em nome do incentivo ao time, toda uma organização é estabelecida, entretanto, quando o fanatismo impera, é outra discussão.

2.1. DIFERENÇA ENTRE OS TIPOS DE TORCIDA

De acordo com Lopes (2007, p. 16), existem diversos tipos de torcedores de futebol que podem ser definidos como: aqueles que dizem ter um time; os que até assistem os jogos, porém o time não possui nenhuma influência na sua vida; os fanáticos (que são os torcedores conhecidos "violentos") e os torcedores que são apaixonados por seus clubes (torcedores "doentes" ou apaixonados). Estes são, por vezes, considerados "fanáticos" também, mas apenas torcem por seus

respectivos clubes, não se envolvem em embates com torcidas rivais e nem com as do mesmo time, como acontece atualmente.

Nas torcidas organizadas não existem somente os ditos torcedores fanáticos, mas todos os outros tipos, que são a maioria. Eles têm o mesmo ideal, logo, são atraídos para esse grupo e influenciados pelo mesmo, o que é normal, pois uma pessoa tende a estar ao redor de pessoas que pensam e/ou agem da mesma forma que ela. Porém, dentro do grupo que foi definido como torcedores fanáticos, existem os fanáticos pelo seu time de futebol, e também existem os fanáticos pela sua torcida organizada, que pensam de forma diferente:

O fanático pelo seu clube exalta seu time ao extremo, enquanto, o fanático pela sua organizada, faz de tudo por ela, inclusive briga com torcedores de organizadas rivais. Há muitas diferenças e semelhanças entre os tipos de torcedores. (LOPES, 2007, p. 17)

Segundo a afirmação de Pimenta (2004, p.273), a principal diferença entre o torcedor apaixonado e o violento está nas suas prioridades, ou seja, enquanto por um lado, o primeiro está diretamente relacionado ao seu clube, por outro lado, o último está indiretamente ligado ao clube, pois tem como prioridade a torcida e assim acaba criando uma outra relação com seu clube. Entretanto, ele não é menos torcedor que os outros somente porque tem como prioridade a torcida, pois ele continua torcendo como os outros, mas no meio dessa relação está a torcida organizada, que é a diferença básica entre esses tipos de torcedores.

Das poucas semelhanças, a principal delas é dentro dos noventa minutos da partida, ou seja, ambos torcem por seus respectivos times e os apóiam por toda a partida, mas depois ou até mesmo antes do jogo eles se dividem em lados opostos, enquanto uns brigam, outros procuram sempre ir para casa ou algum lugar o mais cedo possível para não se envolver em nenhuma confusão.

Santos (2004, p. 109) destaca um aspecto importante sobre as torcidas organizadas:

Sem descartar a violência entre esses agrupamentos de torcedores, gostaria de acrescentar que talvez, a sociedade não deseje se ver nos atos de violência, principalmente em uma esfera tão consagrada de nossa cultura como é o futebol. Pois “não é o torcedor comum, mas uma minoria de agitadores, laranjas podres,

maus elementos e criminosos” [Buford, 1990, p.174], que são sempre apontados como os deflagradores da anomia social.

3. JORNALISMO TELEVISIVO

Em 1935, a Alemanha deu a largada, ao oferecer o primeiro serviço de televisão pública. No ano seguinte a British Broadcasting Corporation (BBC) inaugurava suas transmissões na Inglaterra, que foram suspensas durante a Segunda Guerra Mundial e só retomadas em 1946. Depois do conflito, o papel cultural e social da televisão passou a ser discutido no continente.

De acordo com BISTANE & BACELLAR (2008, p. 105), foi depois da ascensão do facismo e do nazismo que os meios usaram de estratégias de comunicação. Época em que a União Soviética demonstrava os efeitos do controle do Estado sobre a televisão, enquanto os Estados Unidos revelavam como a busca de audiência para atrair patrocinadores influenciava as programações. Na Europa, muitos países decidiram adotar o sistema de serviço público de televisão.

No Brasil, a televisão nasceu preocupada em garantir audiência. Em setembro de 1950 a novidade chegou ao país, quando Assis Chateaubriand levou ao ar a TV Tupi, em São Paulo. Ninguém tinha televisão em casa, um luxo para época - custava quase tanto quanto um carro. Chateaubriand mandou trazer de avião dos Estados Unidos duzentos aparelhos. Como a lenta burocracia para importação poderia atrasar a entrega da encomenda, a carga foi contrabandeada. No dia seguinte à estreia da TV brasileira foi ao ar o primeiro telejornal – Imagens do Dia.

Naquela época os patrocinadores batizavam os programas. Em 1952, a Tupi apresentou o telejornal *Panair*, patrocinado por uma companhia aérea. No mesmo ano surgiu o *Repórter Esso*, que marcou época no horário nobre. Esse telejornal era adaptado de um programa de sucesso no rádio. Notícias eram lidas pelos locutores no estúdio e havia pouquíssimas imagens para ilustrar as informações.

Até o início da década de 60, não existiam redatores e locutores no universo da TV. Sem as imagens, sem redação própria e sem o recurso de

câmeras, os telejornais apostavam tudo no locutor. Somente alguns anos mais tarde que adotaram alguns formatos que duram até os dias de hoje.

A Esso, empresa norte-americana de petróleo, bancou esse modelo de programa em vários países. A versão brasileira era abastecida com material de agências de notícias dos Estados Unidos.

O jornal conquistou junto ao público da TV a mesma credibilidade que tinha na época do rádio. Mas anos depois, a censura imposta pelo regime militar (1964-1984) não só contribuiu para encerrar a carreira do *Repórter Esso*, em dezembro de 1970, como também deu início ao esvaziamento e falência dos Diários Associados na década seguinte.

VILLELA (2008, p. 21) conta que nesse mesmo espaço de tempo, nascia a TV Globo (1965), que também adotou a regra de ouro da programação: entretenimento e notícia. A emissora carioca comandada por Walter Clark reuniu as experiências de sucesso dos concorrentes Tupi, Record, Excelsior e TV Rio.

Na época, imagens e entrevistas eram captadas por câmeras de cinema. E assim como a Rádio Nacional serviu aos interesses do Estado Novo, a Globo apesar das negativas veementes, teria recebido alguns privilégios durante o regime militar, que investiu pesado na implantação de um poderoso sistema de telecomunicações através da Embratel. A emissora foi a primeira a transmitir sua programação via satélite – a integração nacional identificada com a proposta de uma nova fase de política nacionalista.

O processo de redemocratização do país deflagrado a partir do fim do regime de exceção retirou os censores das redações e o Jornalismo respirou novos ares de liberdade de expressão. Desde então, o tempo de produção e veiculação de notícias nas emissoras de televisão foi aumentando gradativamente e a resposta da audiência foi tão positiva que o entretenimento abriu espaços para a inserção de notícias.

O esquema de programação (grade) ganhou edições em horários para todos os tipos de público: manhã, tarde e noite.

Apresentadores de telejornais ficaram mais conhecidos e populares, assim como os repórteres mais talentosos firmaram suas identidades no vídeo. E sem

dúvida, a consolidação do telejornalismo faz com que algumas notícias causem ainda e por longo tempo, maior impacto na opinião pública.

Em meados da década de 1970, a fórmula conceitual do telejornal ganhou novos ingredientes que viriam formatar o novo modelo de Telejornalismo no Brasil. A evolução tecnológica foi responsável pelo processo de mudança do filme para o videoteipe. Os jornalistas de TV nos Estados Unidos foram os primeiros a desfrutar das possibilidades do vídeo (gravar e regravar usando a mesma fita várias vezes) e criaram efetivamente os novos moldes da reportagem para TV, usados até os dias atuais.

Com isso, o jornalismo televisivo se consolidou como espaço de conscientização dos veículos de massa, enriquecedor de informações para quem assiste e espelho crítico da realidade.

3.1 O TELEJORNAL, TÉCNICAS E LINGUAGEM

O telejornalismo, assim como todo veículo de comunicação, possui uma linguagem própria para se comunicar com o telespectador. Com técnicas específicas de texto e videoreportagem, algumas regras foram estabelecidas para padronizar a interatividade do jornalismo televisivo.

Por suas características como meio de divulgação, que combina som e imagem, a televisão tem uma maneira própria de transmitir a informação. A linguagem, o tempo e ritmo são peculiares, se comparados com outros meios de comunicação. (CURADO, O. 2002, p. 18)

As normas para quem produz para revista, jornal impresso e internet são diferentes para o jornalista que vai escrever para televisão.

O público de televisão não está lendo a notícia, está ouvindo e vendo. O telespectador, no instante em que toma conhecimento da notícia, não pode interromper o jornalista pedindo-lhe que esclareça algum ponto não compreendido. Não pode voltar no tempo para recuperar uma fase ou uma informação que perdeu, a não ser que se tenha gravado o programa.

A comunicação pela TV exige instantaneidade na sua compreensão. A primeira regra a ser observada pelo jornalismo de televisão, do ponto de vista da comunicabilidade é a clareza.(CURADO, O. 2002, p. 18)

Segundo normas canônicas praticadas no Brasil e em outros países, o texto para telejornalismo deve ser mais curto e objetivo que o texto jornalístico de mídia impressa, com vocabulário mais próximo do coloquial.

3.2 GRANDE REPORTAGEM EM VÍDEO

- Reportagem

A reportagem é um gênero de texto jornalístico que transmite uma informação por meio da televisão, rádio, revista. O objetivo é levar os fatos ao leitor ou telespectador de maneira abrangente.

Toda história possui começo, meio e fim, mas sua apresentação não é feita necessariamente nessa ordem. O estilo do repórter e do programa ajuda na concepção do formato na reportagem.

A reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas no telejornalismo. A busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar suas próprias conclusões sobre o fato relatado. (DINES, A. *apud* BARBEIRO, H., LIMA, P.R.; 2002, p. 69).

As principais características de uma reportagem é a predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados. Será sempre necessário que a narrativa (ainda que de forma variada) esteja presente numa reportagem. Ou não será reportagem.

Conforme o assunto ou o objeto em torno do qual gira a reportagem, algumas dessas características poderão aparecer com maior destaque.

SODRÉ & FERRARI (1986, p. 15) afirmam que a prática contemporânea do jornalismo comporta uma variedade muito grande de tipos ou modelos de reportagem. Podem-se apontar, entretanto, três modelos fundamentais:

a) Reportagem de fatos

Trata-se do relato objetivo de acontecimentos, que obedece na redação à forma da pirâmide invertida. Como na notícia, os fatos são narrados em sucessão, por ordem de importância. Em reportagens televisivas, quando se cobrem grandes acontecimentos, a edição parte do anúncio do fato (a exemplo do *lide* da notícia), mas pode fazer de cada *flash* uma pequena notícia independente.

b) Reportagem de ação

É o relato mais ou menos movimentado, que começa sempre pelo fato mais atraente, para ir descendo aos poucos na exposição dos detalhes. O importante, nessas reportagens, é o desenrolar dos acontecimentos de maneira enunciante, próxima ao leitor, que fica envolvido com visualização das cenas, como num filme.

Na TV, o repórter participa da ação e deixa de ser um mero observador, para tornar-se parte da narrativa. É o caso de certas reportagens que podem até incorrer em riscos, como filmar e entrevistar pessoas durante um assalto, fazer-se passar por cliente de um receptor de jóias etc.

c) Reportagem documental

É o relato documentado, que apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado. Comum no jornalismo escrito, esse modelo é mais habitual nos documentários da televisão ou cinema. A reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa. Às vezes, tem caráter denunciante. Mas, na maioria dos casos, apoiada

em dados que lhe conferem fundamentação, adquire cunho pedagógico e se pronuncia a respeito do tema em questão.

A grande reportagem é um modo de comunicação que descreve o acontecimento de um fato a um grande público. Ela analisa e valoriza os momentos reais de uma notícia, dando narração original à realidade perante o tratamento e a apresentação dos fatos, absolutamente formais.

No caso da Grande Reportagem a ser feita, será um misto da reportagem de ação com a reportagem documental.

- Grande Reportagem

LIMA (2004) define a grande reportagem como um aprofundamento das idéias em relação à 'reportagem comum' e ao texto noticioso, relato de um fato, contextualização do assunto, ampliação da visão sobre os fatos, busca de entendimento mais amplo.

A grande reportagem é a reportagem que aborda o assunto de forma mais profunda. Consiste na composição sob forma de um vídeo ou filme, de uma série de informações respeitantes a um acontecimento particular, da atualidade, ou a um fenômeno particular da sociedade.

O melhor fio condutor de uma tal reportagem é a simples narração na primeira pessoa: contar o que se viu, e o que pôde verificar; dar a palavra às testemunhas (JESPERS, 1998; p. 168).

A característica da grande reportagem é ser:

- tópica: concentra a atenção sobre uma situação, um fenômeno ou um acontecimento determinado;

- intensiva: trata os assuntos em profundidade e aborda várias facetas.

JESPERS (1998, p. 168) afirma que a grande reportagem opera segundo o método da sinédoque. Isto quer dizer que mostra e faz sobressair um caso, uma situação, um problema particular, com o objetivo de dar a conhecer uma situação, ou um fenômeno mais geral. Por outras palavras, a grande reportagem descreve

intensivamente casos ou grupos particulares, enquanto eles representam a premissa de todo o acontecimento.

Ela evoluiu no sentido em que pode ter uma ligação na forma de produção dos documentários, na medida em que tem maior atenção na fase da preparação, da investigação e da documentação do tema, além da apresentação ser mais flexível, para não prejudicar a orientação da ideia inicial, e ter uma maior atenção à qualidade da imagem, tanto no seu aspecto técnico, como no estético, redobrando a fase da montagem, onde realmente se constrói a história.

A reportagem televisiva recorre essencialmente à imagem, pois pode sensibilizar o público, chamar a atenção para uma questão e mobilizá-lo, contribuindo, também, para aumentar os seus conhecimentos através de um trabalho de elaboração mais complexo do argumento e da realização.

A Grande Reportagem na TV é um formato que vem sendo bastante usado. Nos últimos tempos, se tornou o “carro-chefe” de vários programas na TV aberta. O pioneiro a usar este formato foi o Globo Repórter, que foi ao ar no dia 3 de abril de 1973, às 23h. O programa se destinava a analisar com mais profundidade os principais acontecimentos jornalísticos nacionais e internacionais do mês, que, por uma questão de tempo, não podiam ser detalhados nos telejornais.

4. PRÉ-PRODUÇÃO

A fase de pré-produção é a fase inicial e mais importante de uma produção televisiva. É nessa fase que as ideias básicas e as definições e planejamentos são desenvolvidos, tendo início o processo.

É também na pré-produção que o roteiro é escrito, os técnicos são contratados e o orçamento e o prazo para a finalização do projeto são determinados. Aproximadamente 40% do tempo da realização de um programa é gasto na pré-produção.

Para assegurar o sucesso de um programa, devemos ter sempre em mente, as necessidades, interesses, e o perfil do nosso público-alvo, durante todas as fases da produção (WHITTAKER, 2002).

Dentre as etapas que consistem uma pré-produção, encontramos a sinopse, o argumento e o roteiro, a decupagem do roteiro, a seleção da equipe, as descrições de função, os orçamentos, o planejamento de gravações externas, os modelos de autorizações para as gravações, a concepções de cenários, iluminação e sonorização.

- Pesquisa e etapas do trabalho

Para a realização do trabalho e a produção da Grande Reportagem em Vídeo, foi feito um planejamento. Segue abaixo o cronograma das fases:

TABELA 1 – Cronograma de Atividades

ETAPAS	ATIVIDADES	PERIODO DE REALIZAÇÃO											
		FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
PRÉ-PRODUÇÃO	DESENVOLVER PRÉ-PROJETO	x	x	x	x	x							
	PESQUISA EXPLORATÓRIA	x	x										
	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	x	x	x	x	x							
	PESQUISA DOCUMENTAL	x	x	x	x	x							
	ANÁLISE DE CONTEÚDO			x	x								
	PAUTA DA GRANDE REPORTAGEM				x	x							
	APRESENTAÇÃO DA PRÉBANCA					x							
PRODUÇÃO	REDAÇÃO DA GRANDE REPORTAGEM						x						
	GRAVAÇÕES						x	x	x				
	DECUPAGEM									x	x		
	EDIÇÃO DAS IMAGENS									x	x		
FINALIZAÇÃO	ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL								x	x			
	REVISÃO DO TEXTO								x	x			
	ENTREGA DO TRABALHO										x		

Algumas delas ocorreram simultaneamente, executadas em ordem cronológica, dinamizando o processo, para não enfrentar dificuldades relacionadas à coleta de informações e às autorizações de utilização de imagens e voz.

Para que se entenda melhor, as pesquisas da tabela e seus procedimentos estão especificados abaixo:

Pesquisa Exploratória

Pesquisa utilizada como ponto de partida para um conhecimento mais amplo do assunto.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, A.C, 1999, p. 43)

O modo exploratório também permite escolher as técnicas mais adequadas para suas pesquisas e decidir sobre as questões que mais necessitam de atenção e investigação detalhada, e pode alertar às potenciais dificuldades e sensibilidades.

As fontes diretas sobre o assunto serão os próprios membros das organizadas.

Uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. (<http://www.administradores.com.br>)

A pretensão foi de chegar às outras visões de identidades, sentimentos, ideologias e experiências sobre as uniformizadas.

Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, ela influencia todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que dá o embasamento teórico em que se baseia o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, A.C, 1999, p. 65)

Essa pesquisa bibliográfica tem os seguintes objetivos:

- Embasar-se sobre assuntos menos conhecidos.
- Levantamento histórico sobre o tema.
- Atualizar-se sobre o tema escolhido.
- Encontrar respostas aos problemas formulados.

Pesquisa Documental

O método documental terá como apoio no processo do trabalho de composição e base histórica.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, A., 2008. p. 295).

O desenvolvimento da pesquisa seguirá os mesmos passos e objetivos da pesquisa bibliográfica.

Análise de Conteúdo

As relações com os meios de comunicação de massa e as torcidas organizadas parecem ser permeadas por amor e ódio. Membros de torcidas apontaram a imprensa como a grande responsável pelas suas difamações na sociedade, alegando que ela as persegue, não pensando nem um pouco em fazer justiça, mas em vender matérias.

O método utilizado foi o de Análise de conteúdos.

É uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações. (GIL apud BERELSON, 1999, p.165)

Segundo GIL (1999, p.165), o tratamento de dados, a inferência e a interpretação objetivam tornar os dados válidos e significativos. Para tanto são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer quadros, diagramas e figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas. À medida que as informações obtidas são confrontadas com informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa.

A análise realizada do dia 30/04/2011 à 06/05/2011 - sete dias - permite que seja observado o comportamento da imprensa. Este período é a fase da repercussão dos acontecimentos dos jogos da semana, após isso, mudam-se as notícias, pois são realizados outros jogos.

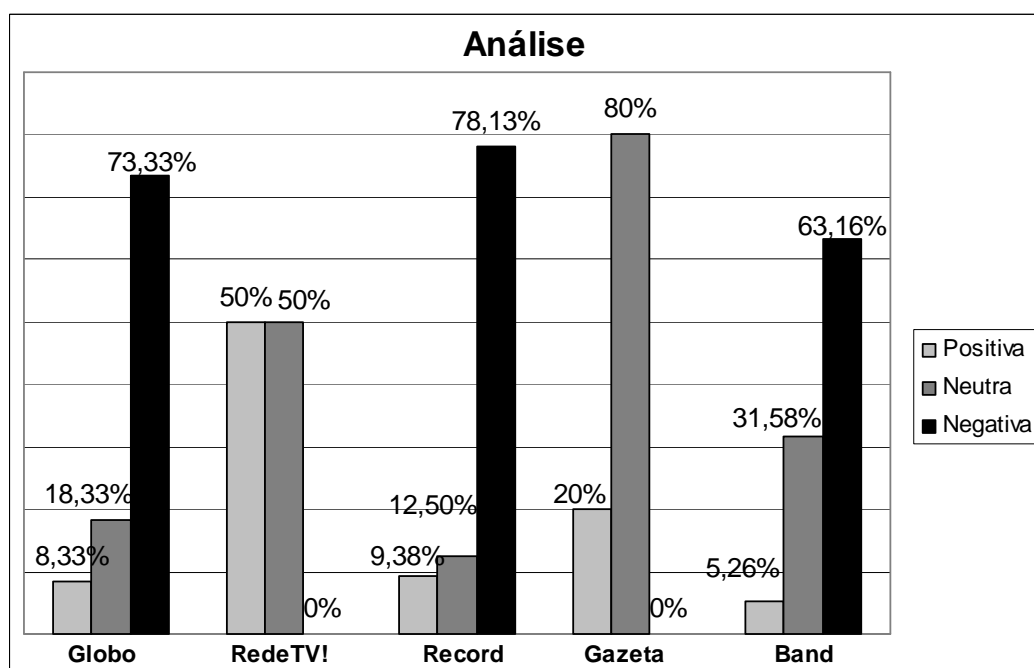
É importante ressaltar que este período foi uma semana agitada, ocorreram clássicos de grande importância como Palmeiras x Corinthians e

Santos x São Paulo, sendo o último citado semifinal do Campeonato Paulista e no Rio de Janeiro, a final da Taça Rio – Vasco x Flamengo.

A mídia escolhida para observar foi o *website* dos canais de TV aberta que possuem programas esportivos. Seria inviável analisar cada programa esportivo, pois muitos acontecem simultaneamente.

Abaixo, segue o gráfico com os resultados:

GRÁFICO 1 – Análise da Avaliação das Mídias



Pode-se observar, com exceção da Gazeta e RedeTV!, que tiveram poucas notícias divulgadas em seu *website*, todos os canais veicularam com grande acentuação notícias negativas (Globo - 73,33%, Record - 78,13% e Band - 63,16%). Para observação detalhada da pesquisa, vide anexo, TABELA 1, página 97).

4.1 MONTAGEM DO PRÉ-ROTEIRO

- Pauta

A pauta é a gênese da produção de matérias jornalísticas, é a orientação que os repórteres recebem descrevendo que tipo de reportagem será feita, com quem deverão falar, onde e como.

O pauteiro é aquele que na imensidão dos acontecimentos na sociedade capta o que pode ser transformado em reportagem, pensa o assunto por inteiro e indica caminhos que devem ser percorridos para que a matéria prenda a atenção do telespectador e atinja o público-alvo da emissora.

As pautas surgem através de reuniões de pautas, reuniões de produção ou de caixa, quando em telejornais de alcance nacional. No caso do último, deve refletir a pretensão do espelho daquele dia. O texto final só vai ser polido na rua, com o contato do repórter com o tema e o enfrentamento dos desafios que ele oferece.

O pauteiro busca sugestões para o desenvolvimento de reportagens em fontes como agência de notícias, Internet, jornais, fax, reclamações de telespectadores, relatórios de repórteres e rádioescutas, revistas, acompanhando noticiários de outros veículos, email, presenciando um fato na rua, etc. (BARBEIRO, H. e LIMA, P.R., 2002, p.90)

Obviamente que nem mesmo um competente grupo de pauteiros pode apontar tudo o que está acontecendo. Por isso, sugerir pautas deve ser uma iniciativa de todo jornalista.

Dependendo do veículo de informação, a pauta pode ser elaborada de forma diferente, mas, em sua essência, constitui de cinco pontos:

- a) Retranca: Duas palavras que definem o tema da matéria;
- b) Roteiro: Indicação do horário da entrevista, o nome do entrevistado, local da entrevista, telefone fixo e celular;
- c) Proposta: Breve descrição sobre o assunto a ser tratado na matéria;

d) Encaminhamento: Qual será o direcionamento a ser dado na matéria, ou seja, com base no histórico exatamente o que o pauteiro quer que seja desenvolvido pelo repórter.

e) Dados: Todas as informações possíveis sobre o assunto. É preciso checar todos os dados.

Pauta da Grande Reportagem

A grande reportagem em vídeo, produzida a partir do tema “Humanização das Torcidas Organizadas”, tem como característica principal o caráter Participativo, que, de acordo com NICHOLS (2005, p.177) é caracterizado pela interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas e outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente são utilizadas imagens de arquivo para examinar questões históricas. Dessa forma, o documentarista torna-se um sujeito ativo no processo de gravação, pois aparece em conversa com a equipe e provoca o entrevistado para que este fale.

Um documentário pode ter características de mais de um modo, mas na maioria das vezes um deles prevalece como o mais importante e visível. Assim, notam-se também características do modo Observativo, pois existe o engajamento direto no cotidiano das pessoas que representam o tema, observadas por uma câmera discreta e a busca pela captação da realidade tal como aconteceu. Notam-se também características do modo Reflexivo, pois o tema aguça a consciência da construção da realidade feita pelo filme. (NICHOLS, 2005, p.177)

A proposta é apresentar para o telespectador os espaços ocupados pela torcida. As manifestações ocorridas nas ruas, nos Estádios e nas Sedes das torcidas, de forma que se possa perceber a linguagem torcedora em diferentes locais.

É também documentar muito além do que é divulgado, mostrar a verdadeira essência e fundação de uma torcida. Mostrar como é interessante assistir a um jogo lotado de torcedores, principalmente um clássico, porque de

ambos os lados das torcidas sentimos a presença da rivalidade e da efervescência.

Tentar expor, demonstrar a paixão do torcedor, a sensação do coração disparado, do frio na barriga, da euforia que toma conta, das filas, dos jogos no sol, na chuva, das amizades feitas e o que muitos dizem: “a sua segunda família”.

- Descrição dos objetos

Escolha das fontes

É necessário partir de vários personagens para percepção das pessoas quanto indivíduo no meio da massa, a torcida. Para isso será feita uma série de entrevistas sobre ações e opiniões de torcedores dos principais clubes paulistas – Palmeiras, Corinthians, Santos e São Paulo- exaltando sua individualidade, o que o motivou a participar de uma torcida organizada, histórias inusitadas, etc.

A visão dos jogadores com relação às agremiações é do mesmo modo importante, afinal, por ser uma figura pública sua opinião acaba sempre evidenciada. A relação jogador/torcida é direta: são eles que sentem a vibração, o incentivo, rejeição e todas as outras demonstrações de satisfação. Quando o atleta se expressa positivamente e com respeito sobre a existência e o trabalho das uniformizadas, gera uma aceitação do grupo e evita, de certa forma, uma cobrança exagerada.

Segue abaixo a proposta de entrevistados:

TABELA 2 – Proposta de entrevistados

Torcidas
Acadêmicos da Savóia (Palmeiras)
Gaviões da Fiel (Corinthians)
Independente (São Paulo)
Mancha Verde (Palmeiras)
Torcida Jovem do Santos (Santos)

Jogadores
Alex - Palmeiras
Ademir D'Aguiá - Palmeiras
Marcos Assunção - Palmeiras
Marcos (goleiro) - Palmeiras
Dinei - Corinthians
Neto - Corinthians
Marcelinho Carioca - Corinthians
Edílson - Corinthians
Aranha (goleiro) - Santos
Diogo (atacante) - Santos
Serginho Chulapa - Santos
Zito - Santos
Richarlyson - São Paulo
Zetti (goleiro) - São Paulo
Alex Silva - São Paulo
Jornalistas
Everaldo Marques – ESPN
Milton Neves - Band
Mauro Beting – Lance
Especialistas
Carlos Alberto Máximo Pimenta - Sociólogo
Luiz Henrique de Toledo - Antropólogo
Tarcyane Cajueiro Santos - Dra. em Ciências da Comunicação
Roberto Romeiro Hryniewicz - Psicólogo

Imagens de arquivo

Para a captação de imagens em vídeo pretende-se utilizar vídeos captados pelos membros das Torcidas Organizadas e acervo dos jogadores, com os devidos créditos. Quanto aos documentos históricos impressos, serão recorridos a jornais já em circulação na época, como 'A Gazeta Esportiva', 'Lance!', 'O Estado de S. Paulo', etc e a arquivos pessoais dos entrevistados.

Imagens de campo

Além das entrevistas pessoais, as imagens de campo serão captadas durante a participação dos clubes no Campeonato Brasileiro de 2011. Pretende-se gravar as torcidas no seu dia-a-dia, caravanas, festas e etc.

Entrevistas

Os tipos de entrevistas utilizados foram: Entrevista Informal que é menos estruturado possível, similar a conversação; Entrevista Focalizada, tão livre como a Informal, mas enfoca um tema bem específico e Entrevista por Pautas, nesta há um certo grau de estruturação e se guia por uma relação de pontos de interesse.

As entrevistas serão dinâmicas, sendo que para algumas fontes serão feitos os mesmos questionamentos a fim de evitar que, na falta de alguma que esteja no planejamento, o trabalho seja prejudicado. A ideia é explorar ao máximo os fatos curiosos e emocionantes da história pelos personagens para causar empatia no telespectador.

Entrevista informal

Recorreu-se a esta forma de entrevista ainda com caráter exploratório com a única finalidade de obter o maior número de dados, para assim poder dar um direcionamento posterior, será usada com todos os entrevistados.

[...] Nos estudos desse tipo, com frequência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no 'destacadas etc. (GIL, A.C., 1999. p. 119).

Entrevista focalizada

Por esse tipo de entrevista ser bastante utilizado com grupos de pessoas e permitir que o entrevistado fale livremente sobre determinado assunto, facilita explorar experiências vividas pelos mesmos. Será muito usada para os membros das torcidas.

[...] Esse tipo de entrevista é bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica [...] (GIL, A.C., 1999. p. 120).

Entrevista por pauta

Foi utilizada esta forma de entrevista, pois já se tinha pontos-chave de interesse em relação ao entrevistado, como no caso dos jogadores.

[...] A entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. (GIL, A.C., 1999. p. 120).

Enquadramentos

Os enquadramentos utilizados na Grande Reportagem para as entrevistas serão os planos médio, close e em determinadas situações plano aberto para situar o local. Os equipamentos utilizados, a princípio, são uma câmera T3i e um microfone (bastão) e iluminação. A ideia é fazer alusão às cores oficiais dos clubes, além de trazer dinamicidade ao vídeo, chama a atenção dos espectadores. Para as imagens de arquivo e de campo, o plano preferencial será o geral.

Trilha sonora

Os gritos das torcidas. É marcante e faz parte do rito do torcedor, os apaixonados pelo clube criaram canções que representavam os momentos que estavam sendo vividos.

Existe uma fidelidade dos torcedores com seus times; fidelidade essa expressa em canções como: “Graças a Deus eu sou Verdão e ele está no coração. Ele ganhando, ele perdendo eu sou palmeirense de coração”, da torcida do Palmeiras.

A presença da música, como intermediadora das relações entre os jogadores e os torcedores, é um dos condicionantes de maior relevância. Entre os autores que tratam das mais diversas implicações que têm as músicas nas manifestações coletivas, Maffesoli diz que “a música e a exarcebação das paixões estão em constante relação [Idem, 1985, p. 82]

Sugestão de estrutura

Segue abaixo uma proposta de pré-roteiro para a elaboração da Grande Reportagem, com as entrevistas e imagens desejadas para o projeto:

	ABERTURA
Várias imagens mescladas dos torcedores vibrando, bem dinâmico e rápido, a última seria de um gol.	
Parte 1 - Definição de TORCER	
OFF GCs “No dicionário: Contorcer; contrair; remoer-se; dar apoio...”	TORCER. COMO EXPLICAR EM PALAVRAS O QUE A PRINCÍPIO PARECE SER TÃO ABSTRATO E IRRACIONAL?

Imagens de torcedores e suas reações no estádio.	ESSE É O MISTÉRIO DE TORCER: NÃO É SOMENTE UM VERBO, É UM SENTIMENTO.
SONORA/ Povo-fala	TO. E TORCEDORES COMUNS - O que você faz além de ser de organizada? - O que é ser torcedor para você?
Clipe de imagens de estádio	
OFF	AS BRINCADEIRAS SAUDÁVEIS E A RIVALIDADE SÃO OS COMBUSTÍVEIS DO FUTEBOL. RIVALIDADE ESSA QUE NÃO PERMANECE APENAS DENTRO DAS QUATRO LINHAS, JÁ QUE AS TORCIDAS SÃO AS RESPONSÁVEIS POR APIMENTAR E EMBELEZAR AS ARQUIBANCADAS!
Parte 2 - A magia de um jogo no estádio	
PASSAGEM (Na arquibancada, no meio da torcida)	HOJE O ESTÁDIO ESTÁ LOTADO, É DIA DE CLÁSSICO E O CLIMA É DE TENSÃO E EUFORIA. E AQUI SE VÊ QUE O FUTEBOL É CAPAZ DE UNIR FAMÍLIAS, CRIAR NOVOS AMIGOS E QUE ESSA PAIXÃO NÃO TEM LIMITE DE CRENÇAS, IDADE, SEXO OU COR!
SONORAS (Questionar os torcedores de todas as sensações em um estádio, tudo o que é envolvido em um jogo)	TO - Como surgiu esse amor pelo seu time? - Quando você canta o Hino, o que você sente? - Como foi a primeira vez que foi ver o seu time jogar? - O que você sente ao entrar no estádio? - Você tem algum tipo de superstição ao ver um jogo? (sensação do coração disparado, do frio na barriga, da euforia que toma conta)
Parte 3 – A essência	
OFF	A FESTA VAI ALÉM DAS ARQUIBANCADAS...
SONORAS	(depois deixar os personagens contar histórias malucas, eventos da torcida, torcedores falando do sentimento, memória de jogadores de momentos inesquecíveis)

	<p>JOGADORES</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que você sente quando gritam o seu nome? - No que a torcida já te surpreendeu? <p>LÍDERES DAS TORCIDAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um fato marcante. <p>TO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual foi a maior loucura que você fez pelo seu time? - Tem alguma tatuagem? - Qual foi o maior sacrifício que já passou pelo time?
Parte 4 - História das Torcidas Organizadas de Futebol	
<p>OFF</p> <p>Cobrir com imagens de arquivo pessoal, fotos, etc</p>	<p>A RELAÇÃO DE AMOR, ALEGRIAS, TRISTEZAS DOS TORCEDORES PELOS SEUS TIMES VEM DE LONGA DATA...</p> <p>Desde... (jogadores, torcedores e jornalistas contribuirão falando determinadas partes da história para dar dinamismo)</p>
Parte 5 - O outro olhar (violência)	
<p>OFF</p> <p>Imagens de títulos de jornais, manchetes, imagens de briga</p>	<p>MAS NEM SEMPRE O TORCEDOR ORGANIZADO É VISTO DESSA FORMA</p>
SONORA/POVO FALA	- Povo-fala da opinião sobre as torcidas
OFF	<p>SEGUNDO PESQUISA FEITA NOS WEBSITES DOS CANAIS DE TV ABERTA, PODE-SE OBSERVAR, COM EXCEÇÃO DA GAZETA E REDETV, QUE OS CANAIS VEICULARAM NOTÍCIAS NEGATIVAS COM MAIS FREQUÊNCIA.</p> <p>O GLOBO.COM COM 73,33%, R7 DA RECORD 78,13% E BAND 63,16%.</p>
SONORAS	<p>TO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que tipo de visão você acha que as pessoas/mídia têm de uma Organizada? - Concorda/Discorda? Por quê?

	<p>LIDER</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que tipo de visão você acha que as pessoas/mídia têm de uma Organizada? Por que acha que eles veem dessa forma? - O que poderiam fazer para melhorar? - O que representa para você e qual a responsabilidade de liderar um grupo tão grande de pessoas? - O que de fato acontece com o membro da Torcida que arruma brigas? Já que é membro, estará uniformizado, portanto leva o nome da torcida pra mídia. - Há brigas também entre Torcidas do mesmo time, por que isso acontece? <p>JORNALISTA</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que acham das Organizadas? - Os membros das TO e análises feitas dizem que a mídia fala mais mal do que bem deles. Você concorda? Por que acontece isso? - Há brigas em todo o tipo de aglomeração de pessoas (shows, etc). Porque no caso das torcidas se ganha mais destaque? - O que acha que deve ser feito para melhorar a imagem das Torcidas? - Você concorda que há uma generalização nisso? Pois mulheres, crianças e idosos fazem parte das Torcidas... - Você acha que é porque os espectadores gostam de ver esse tipo de coisa? – IBOPE. - Concorda com a ação dos policiais? <p>ESPECIALISTAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que você acha que leva as pessoas brigarem? - Por que acha que a mídia foca tanto no fator “organizadas”, sendo que em qualquer aglomeração há grande probabilidade de se ter brigas?
<p>Parte 6 – O que faz das Torcidas serem “Organizadas”</p>	
<p>Como é ser torcedor no dia-a-dia. Tudo o que é EXTRA estádio.</p> <p>SONORAS</p>	<p>(gancho com alguma sonora de um líder ou torcedor comum dizendo que hoje é possível ir tranquilamente a um estádio)</p> <p>LÍDERES TO (organização das torcidas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que faz das Organizadas serem diferentes dos outros torcedores? - Para você, qual é a importância das Organizadas no meio social hoje? - O que faz das Organizadas serem organizadas? - O que acha das crianças, idosos e principalmente mulheres em uma torcida? - Que papel que eles têm dentro dessa instituição? - Vocês têm alianças com outras torcidas, como funciona isso? - Você acha que é mais complicado que uma empresa, que lida exatamente com emoções, pq vc se dispõe a tomar

	<p>conta de uma torcida, sendo que nem recebe nada?</p> <p>TO</p> <p>- De onde saem as músicas da Torcida?</p>
Parte 7- Caravanas para jogos/ subsedes	
PASSAGEM	TORCEDORES DO INTERIOR OU DE OUTRAS CIDADES ENCONTRAM UM MODO DE ROMPER BARREIRAS E SE REÚNEM POR UM SÓ IDEAL: INCENTIVAR O TIME DO CORAÇÃO.
<p>SONORAS</p> <p>- Acompanhamento das caravanas para jogos de subsedes do interior e paralelo a isso contar como é a montagem de uma subsede e para que serve.</p>	<p>SUBSEDES</p> <p>- Qual a razão de se montar uma subsede?</p> <p>- Todo jogo é caravana, o que te motiva a viajar sempre para ver um time?</p> <p>- Por que por uma organizada e não apenas grupos de amigos?</p> <p>- Existem regalias pra quem é associado? Quais?</p>
Parte 8 - Visão geral das torcidas hoje - como é realmente	
OFF	SÃO ELES QUE SENTEM A VIBRAÇÃO, O INCENTIVO E ATÉ A REJEIÇÃO.
SONORAS	<p>JOGADORES</p> <p>- O que acha das organizadas?</p> <p>- A torcida sempre te motivou quando cometeu erros? (essa seria pros que são mais ídolos, ex. Marcos)</p> <p>- Você se sente pressionado pela torcida?</p>
OFF	TRABALHO PODE SER SINÔNIMO TAMBÉM DE RESPEITO E ACEITAÇÃO POR PARTE DA TORCIDA, DEIXANDO DE LADO OS PROTESTOS E AS COBRANÇAS EXAGERADAS.
	<p>JOGADORES</p> <p>- A presença dos torcedores influencia no resultado do jogo?</p> <p>- A torcida já te decepcionou em algum momento?</p> <p>TORCEDORES COMUNS</p>

SONORAS	<ul style="list-style-type: none"> - Já fez parte de uma? Se não, já sentiu vontade? - Acha que hoje é mais seguro freqüentar os estádios do que antigamente ou é a mesma coisa? - Quando vem prefere ficar perto ou longe das Organizadas? PQ? <p>TO</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que te motivou a participar de uma torcida organizada? - O que representa a TO pra você hoje? - O que acha que pode melhorar? <p>ESPECIALISTAS (comportamento)</p> <ul style="list-style-type: none"> - As torcidas são multidões, por que alguns torcedores vão pela torcida em si e não pelo time? - Qual é a emoção mais sentida por um torcedor durante o jogo? - O que explica essa paixão do torcedor? - Seria uma válvula de escape? - Existem vários tipos de torcedores, aqueles que dizem ter um time; os que até assistem os torcedores conhecidos "violentos") e os torcedores que são apaixonados por seus clubes (torcedores "doentes" ou apaixonados)... quais as diferenças e semelhanças entre eles? jogos, porém o time não possui nenhuma influência na sua vida; os fanáticos (que são os - Quando isso vira uma obsessão e acaba interferindo na vida pessoal o que deve ser feito? - Até que ponto é normal esse amor de torcedor?
<p><u>Finalização com emoção</u></p> <p>SONORAS</p>	<p>LIDER TO Por que decidiu comandar uma torcida?</p> <p>JORNALISTAS - Mesmo trabalhando no meio esportivo, ainda freqüenta estádios por prazer?</p> <p>TO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quando as pessoas te questionam o porquê dessas "loucuras", dessa paixão toda pelo seu time, o que você diz? - O que sua família acha disso? - Que música você mais gosta da sua Torcida? – incentivar a todos cantarem juntos... - Por que você se dispõe a gastar tanto dinheiro pra ver o seu time, está em quase todos os jogos, tem uma tatuagem... e nem sempre o time corresponde as expectativas?
<p><u>Conclusão</u> SONORA</p>	<p>ALGUMA SONORA IMPACTANTE</p>

5. PRODUÇÃO

Na fase da produção, todos os elementos se juntam para a gravação ou exibição. Geralmente, noticiários, programas de esporte e transmissão de eventos especiais possuem exibição ao vivo. Já as gravações, como é o caso deste trabalho, são edições para posterior distribuição, o que possibilita a correção de problemas, seja através de regravações ou mudanças na edição.

As pessoas também gostam de ver programas que apóiem seus pontos de vista e tendem a reagir negativamente às ideias contrárias às suas crenças. Os produtores, portanto, devem ser cuidadosos quanto à apresentação de assuntos polêmicos que desafiem as crenças amplamente arraigadas - ainda que existam argumentos e evidências suficientes para se apoiar uma visão alternativa (WHITTAKER, 2002).

As etapas que compõem a produção são: o sinal de vídeo e todos os seus procedimentos, os princípios de cor, captação, movimento e efeitos de imagens, a cenografia, a luz, o áudio, as funções de direção, a equipe de telejornalismo e suas linguagens.

5.1 PRODUÇÃO DAS PAUTAS

As pautas para as entrevistas foram realizadas de forma simultânea, conforme o contato com as fontes. Nenhuma entrevista foi feita sem pautar. A pesquisa bibliográfica, as curiosidades vistas em vídeos e pesquisas na internet ajudaram a concluir com eficácia esta etapa. Várias perguntas foram feitas em comum para os entrevistados a fim de tornar o vídeo dinâmico.

5.2 GRAVAÇÕES/ ENTREVISTAS

TABELA 3 – Cronograma de gravação

DIA	DIA DA SEMANA	HORA	LOCAL	AÇÃO
10/jun	Domingo	18h30	Pacaembu - SP	Palmeiras x Santos
14/ago	Domingo	16h00	Rio de Janeiro - RJ	Palmeiras x Vasco
21/ago	Domingo	16h00	São Paulo-SP	Palmeiras x São Paulo
27/set	Sábado	12h00	São Paulo-SP	2ª Feijoada Escola de Samba - Independente
28/ago	Domingo	16h00	Vila Belmiro	Santos x São Paulo
10/set	Sábado	21h00	CENTRO SJC	FESTA GAVIÕES
17/set	Sábado	17h00	SUB MV	FESTA SAVÓIA
18/set	Domingo	16h00	Pacaembu - SP	Corinthians x Santos
20/set	Terça-feira	15h00	CT Palmeiras	Entrevista - Marcos Assunção
26/set	Segunda-feira	18h00	Quadra da TJS	Entrevista - Fundador - Cosmo Damião
2/out	Domingo	16h00	Morumbi	São Paulo x Flamengo
8/out	Sábado	10h30	São Paulo-SP	Ação Social Acadêmicos da Savóia
9/out	Domingo	16h00	Pacaembu - SP	Corinthians x ATG
15/out	Sábado	22h00	Quadra TJS	42º Aniversário da TJS
20/out	Quinta-feira	17h00	Bosque dos Eucaliptos	Entrevista - Fundador - Roberto Daga
21/out	Sexta-feira	15h00	Quadra Gaviões	Entrevista - Presidente Gaviões
22/out	Sábado	21h00	Quadra MV	Aniversário da Escola de Samba - MV
23/out	Domingo	16h00	Morumbi	São Paulo x Coritiba
25/out	Terça-feira	11h00	Vila Belmiro	Entrevista - Pepe
26/out	Quarta-feira	09h00	ESPN	Entrevista - Everaldo Marques
	Quarta-feira	11h00	ESPN	Entrevista - Zetti
	Quarta-feira	13h00	Band	Entrevista - Mauro Beting
27/out	Quinta-feira	15h00	Centro Cultural Vergueiro	Entrevista - Roberto Hryniewicz - Psicólogo
28/out	Sexta-feira	15h00	Ubatuba	Jogadores Time Master do Palmeiras
6/nov	Domingo	10h00	Subsede Jovem	Passagem
7/nov	Segunda-feira	15h00	Biblioteca PUC Perdizes	Entrevista - Tarcyane Cajueiro - Antropóloga
16/nov	Quarta-feira	21h50	Pacaembu - SP	Passagem - Palmeiras x Vasco

As gravações nos estádios de futebol foram planejadas de acordo com a tabela do Campeonato Brasileiro de 2011, a preferência foi dada aos clássicos e acompanhou-se ao menos uma vez cada time (Palmeiras, Corinthians, Santos e São Paulo), tanto nos jogos e caravanas, quanto nas festas.

O objetivo da gravação no estádio foi de captar imagens da própria torcida, músicas, comportamentos de reação durante o jogo, comprovar que vão famílias e entrevistar os torcedores conforme o ritmo do jogo.

Nas festas das torcidas o objetivo foi de mostrar outros ambientes que os torcedores frequentam, pois como foi dito anteriormente no presente trabalho, a festa vai além dos estádios.

Quanto ao tipo de enquadramento, as entrevistas no estádio foram gravadas em close, pois o estilo adotado é o da vídeoreportagem, câmera em uma mão e microfone na outra, pois a entrada de tripé em estádios não foi autorizada e nem sempre havia o recurso de outra pessoa poder ajudar nas gravações.

Nas festas o tripé foi usado em todas as entrevistas com o enquadramento em plano médio para o espectador se ambientar do local. A falta de espaço prejudicava em determinadas horas, então as imagens gerais da festa foram realizadas à mão.

As demais entrevistas como os especialistas, jornalistas e jogadores foram feitas com tripé, com exceção dos jogadores do time master do Palmeiras, pois a gravação foi marcada de última hora e não houve tempo de providenciar o material. A gravação foi feita como nos estádios (formato de vídeoreportagem) e de certa forma facilitou, afinal foi preciso ter bastante mobilidade no local, devido à disputa para falar com os mesmos.

Os entrevistados foram convidados a direcionar o olhar para o entrevistador, que ficou fora de quadro e ao lado do cinegrafista a fim de que, como explica Soares (2009, p. 140), a presença do entrevistador não traga como consequência uma divisão de interesse da tela, exceto no caso de vídeoreportagem.

As dificuldades encontradas foram que em dois casos a gravação foi desmarcada pouco tempo antes do horário combinado, sendo um jogo do São Paulo, que era uma decisão, porém em outra oportunidade foi realizada, mas em uma partida sem tanta importância e por isso o estádio estava mais vazio e no outro caso o ex-jogador do Corinthians, Basílio, teve um imprevisto e, dessa vez não houve tempo para remarcar.

Outras dificuldades foram mais no âmbito financeiro e de transporte, afinal 90% das gravações foram em São Paulo, capital.

6. PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção é a fase de acabamento de um programa. Está incluída no processo a desmontagem dos cenários, o pagamento do pessoal, a avaliação do impacto do programa e a edição.

Os recursos tecnológicos são considerados como meios para se atingir a comunicação efetiva de informações e ideias. Na medida em que as técnicas de edição (controladas por computador) e os efeitos especiais se tornam mais sofisticados, a edição deixa de ser uma questão de simplesmente unir e ordenar os segmentos de vídeo, na ordem desejada. A edição, hoje em dia, é uma etapa da produção aberta à criatividade (WHITTAKER, 2002).

A maioria das pessoas associa a pós-produção somente à edição e, na medida em que as técnicas e os efeitos especiais se tornam mais sofisticados, ela deixa de ser uma questão simples de unir e ordenar os segmentos de um vídeo, na ordem desejada. A edição, hoje em dia, é uma etapa da produção aberta à criatividade.

6.1 ROTEIRO DE EDIÇÃO

COMPARATO (1983, p.15) define roteiro como a forma escrita de qualquer espetáculo áudio e/ou visual. Isto se aplica aos espetáculos de teatro, cinema, televisão, rádio, etc.

Em vídeo, normalmente, o roteiro é dividido em blocos por assunto, que se subdividem também em seqüências.

Os roteiros dividem-se em dois formatos: ficcional, sendo o formato mais adequado para os seriados, as minisséries, as telenovelas e o não-ficcional, para os documentários e os telejornais.

Um roteiro sempre começa por uma idéia, por um fato que gera o desejo de fazer alguma coisa a partir dele. Assim, definem-se seis passos para a criação de um roteiro:

a) Desenvolver uma Ideia: A criatividade pode ser alimentada pela observação e interpretação da realidade, leitura, pesquisa, vivências do autor, experiências com amigos entre outros.

b) Definir um Conflito: Traduzir a Idéia em um conflito essencial e condensar este conflito em palavras.

c) Criar uma Sinopse: Determinar quem viverá o conflito básico e definir o perfil das personagens.

d) Elaborar uma Estrutura: Organizar uma ação dramática definindo de que maneira as personagens viverão o conflito, ou seja, de que forma a história será contada.

e) Elaborar o Pré-Roteiro: Incluir os diálogos, que são o fator determinante do tempo dramático das cenas ou seqüências.

f) Participar do Roteiro Final: Manejar as cenas e criar uma unidade dramática para o audiovisual.

Neste ponto, normalmente, um roteiro está pronto para ser filmado ou gravado. No caso de ser roteiro para a televisão, pode ser chamado de *script*.

O roteiro de edição será resultado de uma leitura atenta das imagens e sons contidos no material bruto. Esse roteiro poderá ou não seguir a estrutura proposta pelo tratamento escrito na fase de pré-produção, texto que serviu como mapa para orientar as filmagens e definir os principais pontos de interesse do documentário. A experiência de filmagem, bem como contato com o universo abordado, pode subverter noções preliminares, esboçadas na pré-produção, criando novos focos de interesse para o filme o que obriga, ao realizador, pensar em uma nova organização do material que incorpore essas mudanças (SOARES, 2009, p. 187).

Foi justamente essa mudança de foco que aconteceu com a reportagem. O pré-roteiro contribuiu muito para a organização das informações durante as entrevistas, mas não foi utilizado na hora de montar o produto final para a edição.

No decorrer do trabalho, percebeu-se a necessidade de dar mais atenção aos torcedores do que no estudo sociológico/ psicológico deles e a história, além disso, muitos entrevistados foram alterados durante o processo de produção.

A maior dificuldade no processo de roteirização foi a escolha das declarações, pois foi produzido um vasto material com ótimos depoimentos.

6.2 DECUPAGEM

Foram cerca de 8 horas de material gravado (bruto) e desses, 4h30 de entrevista.

EP1 Várias imagens mescladas dos torcedores vibrando, bem dinâmico e rápido, a última seria de um gol.	VINHETA DE ABERTURA
PASSAGEM GC* LUANA LAZARINI REPÓRTER	OLÁ, VOCÊ VAI VER AGORA UMA SÉRIE ESPECIAL DE 5 REPORTAGENS DAQUELES QUE FAZEM DOS ESTÁDIOS VERDADEIROS ESPETÁCULOS AS LOUCURAS, O SENTIMENTO, A ORGANIZAÇÃO DOS TORCEDORES; ALÉM DA OPINIÃO DA MÍDIA E DOS JOGADORES DE ANTES E DE AGORA. E VOCÊ? O QUE PENSA SOBRE AS TORCIDAS ORGANIZADAS?
OFF GCs “No dicionário: Contorcer; contrair; remoer-se; dar apoio...” Imagens de torcida	<u>TORCER</u>. COMO EXPLICAR EM PALAVRAS O QUE A PRINCÍPIO PARECE SER TÃO ABSTRATO E IRRACIONAL?
TORCEDOR DO SANTOS	AH, SER TORCEDOR É MINHA VIDA...
TORCEDORA DO SÃO PAULO	É.. INCENTIVAR, TORCER, FICAR TRISTE QUANDO PERDE, NÃO DESANIMAR...
TORCEDOR DO PALMEIRAS	É A ALMA, É VOCÊ VIBRAR POR UMA COISA QUE VC AMA, UMA COISA QUE VOCÊ GOSTA,

	NO MEU CASO É O PALMEIRAS.
2 TORCEDORES DO CORINTHIANS	SÓ QUEM É SABE O QUE É, NÃO TEM JEITO DE EXPLICAR, SÓ QUEM É CORINTHIANS SABE O QUE É O CORINTHIANS. É AQUILO...É O AMOR ETERNO
*GC MARCOS CHIESA (BOLA) RADIALISTA E HUMORISTA	SER TORCEDOR, AINDA MAIS DO PALMEIRAS, É A COISA MAIS LEGAL DO MUNDO VEIO
	IXE E LOUCURA, LOUCURA
TORCEDORA DO CORINTHIANS	A GENTE TEM NOSSA VIDA NORMAL, AI QUANDO TEM JOGO A GENTE LARGA TUDO, ATE OS FILHOS
TORCEDOR DO CORINTHIANS	É UM SENTIMENTO MUITO PURO, MUITO PURO
GC* TARCYANIE CAJUEIRO SOCIÓLOGA E PROFª DE COMUNICAÇÃO E CULTURA - UNISO	QUANDO O TORCEDOR SE PREPARA, ELE DEIXA DE SER UMA PESSOA E SE TORNA TORCEDOR, NÉ?. ENTÃO EXISTE TODO UM RITUAL PARA QUE ISSO ACONTEÇA, ENTÃO QUER DIZER, NESSE SENTIDO A GENTE DIZ QUE O TORCEDOR, ELE INCORPORA UMA MASCARA, ELE NÃO É MAIS ELE, ELE É UM TORCEDOR. ELE CRIA UMA ESPECTATIVA É COMO SE ELE TIVESSE JÁ SE... ENTRANDO NUM TEMPLO.
Imagens de torcedores e suas reações no estádio.	ESSE É O MISTÉRIO DE TORCER: NÃO É SOMENTE UM VERBO, É UM SENTIMENTO.
Clipe de imagens de estádio	
OFF Imagens de torcedores, festa no estádio	AS BRINCADEIRAS SAUDÁVEIS E A RIVALIDADE SÃO OS COMBUSTÍVEIS DO FUTEBOL. RIVALIDADE ESSA QUE NÃO PERMANECE APENAS DENTRO DAS QUATRO LINHAS, JÁ QUE AS TORCIDAS SÃO AS RESPONSÁVEIS POR APIMENTAR E EMBELEZAR AS ARQUIBANCADAS!
PASSAGEM (Na arquibancada, no meio da torcida)	HOJE O ESTÁDIO ESTÁ LOTADO, É DIA DE CLÁSSICO E O CLIMA É DE TENSÃO E EUFORIA. E AQUI SE VÊ QUE O FUTEBOL É CAPAZ DE UNIR FAMÍLIAS, CRIAR NOVOS AMIGOS E QUE ESSA PAIXÃO NÃO TEM LIMITE DE

	CRENÇAS, IDADE, SEXO OU COR!
TORCEDORA DO CORINTHIANS	ARREPIA O BRAÇO INTEIRO, ARREPIA O CORPO INTEIRO
TORCEDOR DO PALMEIRAS	NÃO TEM EXPLICAÇÃO, SÓ SENDO PALMEIRENSE E "TANDO" PRA SENTIR ISSO
TORCEDOR DO CORINTHIANS	É A MAIOR EMOÇÃO DA MINHA VIDA, É MELHOR QUE TUDO, VAMO QUE VAMO, É NOIS, É CORINTHIANS %\$%#
TORCEDORA DO SÃO PAULO	PRA MIM É MUITO BOM, SEMPRE TREMO AQUI, SEMPRE ME EMOCIONO, PODE SER O MENOR JOGO...EU GOSTO
TORCEDORA DO CORINTHIANS	OLHA, QUE MEU FILHO QUE TÁ AQUI DO MEU LADO QUE ME PERDOE, PORQUE ELE É MEU FILHO, MAS É UMA EMOÇÃO MAIOR QUE TER FILHO PRA TE FALAR A VERDADE, CORTINTHIANS É TUDO NA MINHA VIDA
TORCEDOR DO PALMEIRAS	ARREPIA, ARREPIA
TORCEDOR DO CORINTHIANS	É ADRENALINA PURA, DO INICIO AO FIM, É 90 MINUTOS GRITANDO CORINTHIANS
TORCEDORA DO SÃO PAULO	É A MELHOR COISA, É HORA DE VOCÊ VER A BOLA ENTRANDO, VOCÊ GRITA, O OLHO JÁ COMEÇA ESCORRER DE LÁGRIMAS E É GOL E MEU TIME TÁ GANHANDO
TORCEDOR DO SÃO PAULO	LÁGRIMAS QUE AS VEZES A GENTE NÃO CHORA POR UMA PESSOA QUE A GENTE PERDE, FAMILIA, QUE A GENTE PERDE, MAS QUANDO EU VEJO O NOME DO SÃO PAULO, DA TORCIDA CANTANDO ASSIM DÁ VONTADE DE CHORAR DE EMOÇÃO MESMO, EMOÇÃO MUITO GRANDE.
TORCEDOR DO CORTINTHIANS	QUALQUER PALAVRA NO VOCABULÁRIO NÃO CONSEGUE EXPRESSAR O QUE A GENTE SENTE, ENTENDEU? O NEGOCIO É MUITO FORTE.
Clipe de imagens de estádio	
PERGUNTA (LUANA LAZARINI)	O QUE TE MOTIVOU A PARTICIPAR DA TORCIDA?
TORCEDORA DO SÃO PAULO	ANTES EU VINHA SOZINHA, AI DEPOIS EU CONHECI NA TORCIDA O MEU DIGNÍSSIMO MARIDO E DEPOIS NÓS COMEÇAMOS A ACOMPANHAR MESMO
TORCEDORA DO CORINTHIANS	E EU SEMPRE GOSTEI MUITO DESSA UNIÃO QUE ESSA TORCIDA TEM. ESSA UNIÃO QUE É

	EM PROL O GRANDE CORINTHIANS. EU SEMPRE QUIS PARTICIPAR
TORCEDOR DO PALMEIRAS	QUESTÃO DE CARAVANA TAMBÉM QUE O PESSOAL FAZ A ZOEIRA, SEMPRE É BEM LEGAL
TORCEDOR DO SANTOS	COMEÇOU PELO MEU PAI, DEPOIS PELA MINHA FAMÍLIA. COM MUITO ORGULHO NO CORAÇÃO, TORCIDA JOVEM MEU AMOR!
TORCEDORA DO SÃO PAULO	AQUELE CALOR HUMANO DENTRO ESTÁDIO, AQUELA GRITARIA, BATERIA, TODO MUNDO CANTANDO, É A MELHOR SENSAÇÃO QUE TEM. NÃO TEM COMO.
TORCEDORAS DO CORINTHIANS	A GENTE FREQUENTA ESTÁDIO DESDE PEQUENA E FAZER PARTE DE TORCIDA ORGANIZADA FOI UMA CONSEQUÊNCIA
TORCEDOR DO SÃO PAULO	É QUE EU SEMPRE GOSTEI DE ACOMPANHAR MEU TIME, A TORCIDA LÁ.. BATUCADA
TORCEDOR DO CORINTHIANS	AH, O QUE MOTIVA É O AMOR AO CORINTHIANS MESMO, NÉ? É DAHORA VOCÊ TÁ NO ONIBUS, NA CARAVANA..ESSA BAGUNÇA, A GENTE BRINCA COM TODO MUNDO SEM MALDADE NENHUMA, ISSO QUE MOTIVA, É DAHORA MESMO
GC* JULIANA SALIMENI (JUJU) MUSA DA MANCHA VERDE	E EU ACHO MUITO LEGAL ISSO, QUE É UMA AMOR PELO TIME MESMO. QUANDO OS CARAS ESTÃO JOGANDO DÃO APOIO, ELAS CANTAM O JOGO INTEIRO. TÃO LÁ AJUDANDO, TÃO LÁ INCENTIVANDO O JOGO INTEIRO E EU ACHO QUE ISSO É MUITO IMPORTANTE PROS JOGADORES
Clipe de imagens de estádio	
PERGUNTA (LUANA LAZARINI)	O QUE REPRESENTA A TORCIDA PRA VOCÊ HOJE?
*GC GUILHERME SORDI PRESIDENTE SUBSEDE MANCHA VERDE - VALE DO PARAÍBA	O QUE REPRESENTA A TORCIDA PRA VOCÊ HOJE?MINHA FAMÍLIA, A TORCIDA PRA MIM É MINHA FAMÍLIA, PORQUE MEUS AMIGOS QUE EU TENHO É DA MINHA TORCIDA, EU TO PRATICAMENTE 24H AQUI, ENTÃO PRA MIM É MINHA FAMILIA
TORCEDOR DO SÃO PAULO	A INDEPENDENTE É UMA CONSEQUENCIA DO AMOR AO SÃO PAULO
PERGUNTA (LUANA LAZARINI)	O QUE REPRESENTA PRA VOCÊ TER SANTOS NO SEU NOME? É TUDO, JÁ VEIO DE FÁBRICA, DESDE

TORCEDOR DO SANTOS	PEQUENININHO. JÁ NASCI SANTISTA, MINHA MÃE SEM QUERER ME COLOCOU O NOME DO SANTOS
GC* VIVIANE ARAÚJO RAINHA DA BATERIA DA MANCHA VERDE	A MANCHA VERDE HOJE É MINHA FAMÍLIA, FAZ PARTE DA MINHA VIDA. TENHO AMIGOS AQUI MARAVILHOSOS E SOU MUITO, MUITO FELIZ DE PODER TÁ AQUI NA MANCHA
TORCEDORA DO SANTOS	A GENTE PASSA TODO FIM DE SEMANA, TODA SEMANA NA TORCIDA
TORCEDOR DO SÃO PAULO	DEUS, MINHA FAMÍLIA E A TORCIDA INDEPENDENTE, O RESTO É RESTO, MANO
TORCEDOR DO PALMEIRAS	DESDE 2005 A GENTE TÁ ENVOLVIDO COM A TORCIDA, FUNDAMENTO DELA E MEU, TO DEIXANDO MEUS PAIS, QUER DIZER, MEU PAI ESPECIALMENTE, QUE É DIA DOS PAIS PRA FICAR COM A TORCIDA, PRA VIR NO RIO DE JANEIRO
TORCEDOR DO PALMEIRAS	A MANCHA NÃO VEM DE FAMÍLIA, É CONSEQUENCIA, AMIZADE TE TRAZ TUDO ISSO SERIA SUA SEGUNDA FAMÍLIA? COM CERTEZA! A PRIMEIRA.
GC* RICARDO MAIA CONSELHEIRO VITALÍCIO E VICE PRESIDENTE DA ESCOLA DE SAMBA	AH, PRA MIM REPRESENTA TUDO..A INDEPENDENTE ASSIM, EM SI PRA MIM REPRESENTA TUDO, MINHA VIDA
PERGUNTA (LUANA LAZARINI)	AQUI VOCÊ ENCONTRA O QUE? AMIGOS... FELICIDADE, ENCONTRO A FELICIDADE
TORCEDOR DO SANTOS	
ENCERRAMENTO PASSAGEM	NO PRÓXIMO EPISÓDIO VOCÊ VÊ AS LOUCURAS QUE O TORCEDOR É CAPAZ DE FAZER PELO SEU TIME E O CONFRONTO COM A MÍDIA.
	VINHETA DE ENCERRAMENTO
EP2	VINHETA DE ABERTURA
PASSAGEM GC*	O QUE VOCÊ É CAPAZ DE FAZER PELO SEU TIME DO CORAÇÃO? CONHEÇA AS LOUCURAS DE TORCEDORES FANÁTICOS E

LUANA LAZARINI REPÓRTER	O DEBATE ENTRE ELES E A MÍDIA SOBRE SUA FAMA NA SOCIEDADE.
OFF Imagens de festas da torcida, jogadores em campo e algum sacrifício (ônibus quebrado) Imagens de criança no estádio	FESTAS, ÍDOLOS, DRIBLES, SACRIFÍCIOS E LOUCURAS PELO TIME. HISTÓRIAS QUE SERÃO PASSADAS PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES E SE TORNARÃO INESQUECÍVEIS.
TORCEDOR DO PALMEIRAS	VIIIX SÃO TANTAS, VÉI..FALAI?
TORCEDOR DO SÃO PAULO	VOLTANDO DA LIBERTADORES, SEM ÔNIBUS, APÓS UMA ELIMINAÇÃO...TER QUE VOLTAR NUM CAMINHÃO DE LIXO PENDURADO, ERA O ÚNICO JEITO
TORCEDORA DO CORINTHIANS	QUANDO EU TAVA GRÁVIDA DE 9 MESES QUE EU AINDA TAVA PRA GANHAR NENEM, DAÍ EU FUI CONTRA O PALMEIRAS. CHEGANDO LA EU SENTI CONTRAÇÃO PRO NENEM NASCER. CHEGUEI EM CASA E FUI DIRETO PRO HOSPITAL
TORCEDORA DO SANTOS	EU NÃO PAGUEI A MENSALIDADE DA FACULDADE PRA IR NA FINAL DA LIBERTADORES
TORCEDORA DO CORINTHIANS	AH UMA QUE EU FIZ QUE MARCOU MUITO FOI LARGAR UM RELACIONAMENTO POR CONTA DO CORINTHIANS. ELE PERGUNTOU: O CORINTHIANS OU EU? EU DISSE: O CORINTHIANS
GC* ROBERTO DAGA FUNDADOR DA GAVIÕES DA FIEL	O MEU CASAMENTO FOI O PRIMEIRO DENTRO DOSGAVIÕES, EU CASEI DENTRO DOS GAVIÕES, FOI O PRIMEIRO CASAMENTO QUE TEVE LÁ, FOI MUITO LEGAL
TORCEDORA DO PALMEIRAS	EU LEMBRO ASSIM COM UMA RIQUEZA DE DETALHES, QUANDO POR EXEMPLO O PALMEIRAS FOI CAMPEÃO DA LIBERTADORES E QUE ASSIM, O MEU PAI E O MEU IRMÃO MAIS VELHO, NÓS SAIMOS DE CARRO BUZINANDO PELA CIDADE, SUBINDO NO CAPÔ DO CARRO
GC*	FOI QUANDO EU SAI DO HOSPITAL COM A CÓLICA DE RINS NA FINAL DO MUNDIAL NO

<p>ROBSON NEVES (ROBINHO) PRESIDENTE SUBSEDE GAVIÕES DA FIEL - VALE DO PARAÍBA</p>	<p>RIO, EU TAVA TODO ENTUBADO, DEU MEIO DIA, BATEU O DESESPERO EU FUI TIRANDO, PEGUEI O CARRO DA GARAGEM E FUI, QUASE BATI O CARRO NA SERRA QUE A DOR VOLTOU, UM BOMBEIRO ME SOCORREU, NÃO ME LEVOU PRO HOSPITAL..EXPLIQUEI PRA ELE, ELE ME MEDICOU 2 HORAS, FOI O SUFICIENTE PRA AGUENTAR A DOR PRA CHEGAR NO MARACANÃ, MAS VALEU A PENA, VOLTAMOS CAMPEÃO DE LÁ... TE FALAR A VERDADE EU NÃO SEI NEM ONDE FOI PARAR A CÓLICA E NEM O RIM ATÉ HOJE</p>
<p>PERGUNTA (LUANA LAZARINI)</p> <p>TORCEDORA DO CORINTHIANS PERGUNTA (LUANA LAZARINI)</p> <p>TORCEDORA DO CORINTHIANS LUANA TORCEDORA DO CORINTHIANS</p> <p>PERGUNTA (LUANA LAZARINI)</p> <p>TORCEDORA DO CORINTHIANS</p>	<p>É O SÉTIMO JOGO SEGUIDO QUE O ÔNIBUS QUEBRA?</p> <p>SÉTIMO JOGO SEGUIDO</p> <p>JÁ ACONTECEU DE VOCÊS CHEGAREM ATRASADOS?</p> <p>NO CASO DE QUEBRAR O ÔNIBUS?</p> <p>É!</p> <p>NÃO, NÃO!</p> <p>HOJE VAI DAR TUDO CERTO, NÉ?</p> <p>SE DEUS QUISER</p>
<p>TORCEDOR DO SÃO PAULO</p>	<p>É ISSO AI! SOFRIMENTO DE TORCEDOR</p>
<p>Clipe de imagens de estádio</p>	
<p>PERGUNTA (LUANA LAZARINI)</p> <p>TORCEDOR DO PALMEIRAS</p>	<p>O QUE QUE VOCÊ ACHA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS?</p> <p>EU ACHO QUE MELHORARAM, EM QUESTÃO DO QUE ERA ANTIGAMENTE, A VIOLÊNCIA, A BRIGA, A INCITAÇÃO A VIOLENCIA.. HOJE EM DIA TÁ TRANQUILO</p>
<p>TORCEDOR DO CORINTHIANS</p>	<p>É SÓ VOCÊ OLHAR PRO LADO Ó, TEM VÁRIAS FAMILIAS, TEM CRIANÇA QUE VAI COM A GENTE, É SUPER DE BOA HOJE EM DIA</p>
<p>TORCEDORA DO PALMEIRAS</p>	<p>NO COMEÇO EU IA SOZINHA, MAS AI DEPOIS EU FUI COM A TORCIDA, HOJE EU VOU COM</p>

	O MEU NAMORADO, ELE É DA MANCHA.. A GENTE SEMPRE TÁ JUNTO, CONHECI ELE NO ESTÁDIO
*GC MARCOS CHIESA (BOLA) RADIALISTA E HUMORISTA	ACHO BACANA DESDE QUE NUM CRIE CONFUSÃO, NÃO FAÇA NADA...
TORCEDORA DO CORINTHIANS	NÃO TEM BRIGA PRA QUEM NÃO PROCURA, NÉ? EU ACHO QUE É CONFIÁVEL, É SÓ NÃO PROCURAR BRIGA QUE NÃO SAI NADA
OFF Imagens de títulos de jornais, manchetes, imagens de briga INFOGRÁFICO	MAS NEM SEMPRE O TORCEDOR ORGANIZADO É VISTO DESSA FORMA SEGUNDO PESQUISA FEITA NOS WEBSITES DOS CANAIS DE TV ABERTA, PODE-SE OBSERVAR, COM EXCEÇÃO DA GAZETA E REDETV QUE NÃO ATUALIZAM SEMPRE SEU SISTEMA, QUE OS CANAIS VEICULARAM NOTÍCIAS NEGATIVAS COM MAIS FREQUÊNCIA. O GLOBO.COM COM 73%, R7 DA RECORD 78% E BAND 63%.
GC* RAFAEL BONTEMPO DIRETOR TORCIDA ACADÊMICOS DA SAVÓIA	ELES NÃO MOSTRAM O LADO SOCIAL DE UMA TORCIDA, ELES NÃO MOSTRAM O DIA A DIA DE UMA TORCIDA, COMO UMA TORCIDA SOFRE PRA IR PRA JOGO. ELES MOSTRAM A BRIGA QUE É O QUE VENDE. ENTÃO EU ACHO QUE A MÍDIA MUDA MUITO A IMAGEM DE UMA TORCIDA ORGANIZADA
GC* MAURO BETING JORNALISTA	A MÍDIA TRATA MUITO MAL AS TORCIDAS ORGANIZADAS, PORQUE AS TORCIDAS ORGANIZADAS DE MANEIRA QUE EXAGERADA DA MINHA PARTE, TRATAM MAL A SOCIEDADE. ENTÃO APANHA QUEM NÃO TEM NADA A VER COM FUTEBOL, NÃO É SÓ UMA BRIGA ENTRE TORCIDAS OU ENTRE CLUBES, FACÇÕES RIVAIS.. É UMA BRIGA QUE ENVOLVE DEPREDÇÃO DE METRÔ, PROBLEMA COM ONIBUS
TORCEDORA DO SÃO PAULO	POR QUE NA VERDADE QUEM BRIGA NUM É QUEM TOCA, NUM É QUEM FREQUENTA. QUEM BRIGA É UMA PESSOA QUE NÃO TEM NOÇÃO DO QUE É UM SENTIMENTO DUM FUTEBOL, DA ARTE DO FUTEBOL

MAURO BETING JORNALISTA	A ESMAGADORA MAIORIA É FEITA DE GENTE BOA, MAS GENTE RUIM ATRAPALHA E A MÍDIA POR DEFINIÇÃO, NÃO SÓ NO CASO DAS TORCIDAS, MAS NO CASO DO FUTEBOL E DE QUASE QUALQUER OUTRA COISA A GENTE VAI PELO LADO RUIM. É UM ERRO NOSSO
GC* EVERALDO MARQUES JORNALISTA	AS NOTÍCIAS RUINS DÃO MAIS IBOPE DO QUE AS NOTÍCIAS BOAS, ELAS CHAMAM MAIS ATENÇÃO DO QUE AS NOTÍCIAS BOAS, ENTÃO TALVEZ POR ISSO A MÍDIA VÁ POR ESSE LADO TAMBÉM
MAURO BETING JORNALISTA	AGORA INFELIZMENTE ELAS TEM MUITO MAIS NOTÍCIÁRIO NEGATIVO DO QUE POSITIVO. AH MAS FAZ O TRABALHO ASSISTENCIAL, SOCIAL LEGAL... FAZEM! MAS, INFELIZMENTE, SEM QUERER COMPARAR OU QUEM QUIZER PODE ENTENDER, ISSO A MÁFIA TAMBÉM FAZIA OU FAZ.
TORCEDORA DO PALMEIRAS	ACHO QUE ELES TEM UMA VISÃO EQUIVOCADA, QUE SÓ ELES VINDO E ACOMPANHANDO DE PERTO É QUE ELES VÃO VER OS OUTROS LADOS TODOS DAS TORCIDAS
EVERALDO MARQUES JORNALISTA	SE A GENTE FALA MAL DAS TORCIDAS ORGANIZADAS, É PORQUE ELA TÁ DANDO MOTIVO PRA ISSO E CONTINUA INSITANDO VIOLÊNCIA, CONTINUA INSITANDO BRIGA E É POR ISSO QUE A MÍDIA ACABA RETRATANDO DE UMA MANEIRA NEGATIVA
TORCEDOR DO CORINTHIANS	A GAVIÕES PROPORCIONA PRA NOIS ESSA UNIÃO PRA PODER TRAZER AS CRIANÇA, PRA PODER TRAZER A FAMÍLIA, INCENTIVANDO A FAMILIA PRO ESTÁDIO
TORCEDORA DO SANTOS	NÃO É SÓ ISSO, NÉ? A TORCIDA É UM LAZER, QUERENDO OU NÃO, A GENTE CONSEGUE FAZER NOVOS AMIGOS AQUI E TANTO QUE TODAS AS MINHAS AMIGAS EU CONHECI AQUI NA TORCIDA
EVERALDO MARQUES JORNALISTA	MULHERES E CRIANÇAS EM TORCIDAS ORGANIZADAS? SIM EXISTEM? (...) ÉÉÉ A IMAGEM QUE SE TEM DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NÃO É UMA IMAGEM FAMILIAR. NINGUEM IMAGINA UMA

	TORCIDA ORGANIZADA COMPOSTA POR MULHERES, COMPOSTA POR CRIANÇAS. ATÉ PORQUE VIRA E MEXE AS TORCIDAS ORGANIZADAS ESTÃO ENVOLVIDAS EM CONFUSÃO E VOCÊ ... TANTO QUE A GENTE SEPARA MUITO..A GENTE CHAMA DE TORCIDA ORGANIZADA E DE TORCEDOR COMUM. TORCEDOR COMUM É AQUELE QUE VAI COM FAMÍLIA E TAL. E QUE FICA MUITAS VEZES ACUADO E COM MEDO DAQUILO QUE AS TORCIDAS ORGANIZADAS POSSAM VIR A FAZER.
TORCEDORA DO PALMEIRAS	A GENTE TEM A ESPERANÇA QUE MUDE, NÉ? QUE CONTINUE.. MAS A GENTE VAI TA SEMPRE APOIANDO INDEPENDENTE DO QUE OS OUTROS FALEM LÁ FORA
Clipe de imagens de estádio	
GC* ANDRÉ GUERRA PRESIDENTE DA MANCHA VERDE	DENTRO DA ENTIDADE, SE FICAR PROVADO QUE ELE PARTICIPOU DE QUALQUER ATO ILÍCITO ELE VAI PAGAR DENTRO DA ENTIDADE. A GENTE TEM NOSSO ESTATUTO. ELE SOFRE UMA PENALIDADE DE ELE NÃO PODER FREQUENTAR UM DETERMINADO MOMENTO OU DE ELE SER ATÉ EXPULSO
GC* MARCOS LIMA (CHOCOLATE) PRESIDENTE SUBSEDE INDEPENDENTE - VALE DO PARAÍBA	E AS VEZES MUITOS CARAS NÃO SÃO TORCEDOR ORGANIZADO MAS USA A ROUPA, PORQUE TEM FÁCIL ACESSO A COMPRA E SER UM TORCEDOR ORGANIZADO É SER SÓCIO DA TORCIDA NÃO VOCÊ SÓ USAR A ROUPA DA TORCIDA
TORCEDOR DO CORINTHIANS	NÃO TEM COMO A GENTE FUGIR DA NOSSA RESPONSABILIDADE
GC* ROBERTO DAGA FUNDADOR GAVIÕES DA FIEL	PORQUE O QUE FALTA NESSE PAÍS E NÃO NA TORCIDA, EM TUDO É PUNIÇÃO PORQUE NÓA TAMO CHEGANDO JÁ EM QUASE 100 MIL PESSOAS CADASTRADAS NO GAVIÕES E VOCÊ VÊ QUE SEMPRE QUEM FAZ AS ARRUAÇAS E TAL NÃO PASSAM DE 50 PESSOAS AI ELES NÃO CONSEGUEM FAZER AQUILO QUE FIZERAM NA INGLATERRA. QUE REALMENTE FORAM, PUNIRAM AS PESSOAS. ESSES CARAS EM DIA DE JOGOS, ELES TEM QUE FICAR EM CASA, NÉ? E VAI UMA POLÍCIA LÁ VER SE ELES ESTÃO EM CASA, SE ELES

	SAIRAM ELES VÃO PRA CADEIA. HOJE LÁ NEM ALAMBRADO TEM MAIS, TIRARAM ATÉ O ALAMBRADO
ENCERRAMENTO PASSAGEM	NO PRÓXIMO EPISÓDIO VOCÊ ACOMPANHA A ORGANIZAÇÃO E A ATUAÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS NA SOCIEDADE.
	VINHETA DE ENCERRAMENTO
EP 3	VINHETA DE ABERTURA
PASSAGEM	DOAÇÃO DE ALIMENTOS, AGASALHOS MULTIRÕES... NÃO ESTAMOS FALANDO DE UMA INSTITUIÇÃO BENEFICENTE, E SIM DE TORCIDAS DE FUTEBOL. HOJE VOCÊ VAI VER COMO FUNCIONA A ESTRUTURA DE UMA TORCIDA ORGANIZADA...
OFF Imagens de detalhes de torcedores, estádio	POR LIDAR COM A EMOÇÃO, A RESPONSABILIDADE DOS LÍDERES DAS TORCIDAS AUMENTA
GC* CAMILO LELLIS (TRUQUEIRO) PRESIDENTE TORCIDA ACADEMICOS DA SAVÓIA	ACHO QUE É UMA RESPOSTA MUITO GRANDE PORQUE FUTEBOL... A GENTE MEXE COM EMOÇÃO, COM PAIXÃO. SE VOCÊ É O CHEFE DA SUA EMPRESA, VOCÊ TEM SEUS FUNCIONÁRIOS, TAL, MAS É UM AMBIENTE DIFERENTE, ALI VOCÊ SÓ TEM O PERFIL PATRÃO-EMPREGADO. JÁ COM TORCIDA NINGUÉM É PATRÃO E EMPREGADO DE NINGUÉM AQUI.
GC* ANDRÉ GUERRA PRESIDENTE MANCHA VERDE	NA EMPRESA O CARA TA LÁ PORQUE ELE PRECISA DO RECURSO FINANCEIRO PRA ELE SE MANTER. MAS AQUI ELE NÃO PRECISA DO RECURSO FINANCEIRO. AQUI É O LADO SENTIMENTAL DELE, É O LADO QUE ELE SE DOA, E O LADO QUE ELE SE DEDICA, É O LADO QUE ELE PODE FALAR DO SENTIMENTO DELE PELO CLUBE, PELA PAIXÃO, VOCÊ ENTENDEU? ENTÃO EU ACHO QUE É MUITO PIOR VOCÊ CONTROLAR UM CARA NO LADO SENTIMENTAL DO QUE NO LADO RACIONAL.
GC* VAGNER COSTA (B.O.) VICE PRESIDENTE DA GAVIÕES DA FIEL	TRABALHO É IMENSO, SE VOCÊ ACOMPANHAR UM DOMINGO DE CLÁSSICO OU QUALQUER QUE SEJA O JOGO VOCÊ VAI VER QUE O DEPARTAMENTO DE BANDEIRA CHEGA 9H DA MANHÃ, COMEÇA A ARRUMAR

<p>Cobrir com imagens da organização, transporte da faixa pro estádio</p>	<p>O MATERIAL, ENTÃO ACABA TENDO QUE TER UMA ORGANIZAÇÃO MESMO SENÃO VOCÊ NÃO CONSEGUE ACOMPANHAR TODO AQUELES... É... LEVAR TODOS AQUELES MATERIAIS AO ESTÁDIO, CONSEGUIR FAZER AQUELA FESTA QUE É FEITA.</p>
<p>Cobrir com imagens da organização, transporte da faixa pro estádio</p> <p>GC*</p> <p>ALAN SOUZA PARTIMÔNIO INDEPENDENTE</p>	<p>AH, DIA DE JOGO É CHEGA CEDO, NÉ? É CHEGA CEDO PRA ORGANIZAR, TEM ATÉ UMA SALINHA SÓ DE INSTRUMENTO, PRA SEPARAR, APERTAR O INSTRUMENTO, QUE FAIXA, QUAL QUE FAIXA QUE VAI, QUAL FAIXA QUE CABE... ATÉ SEMPRE PRA ORGANIZAÇÃO, NÉ?</p>
<p>VAGNER COSTA (B.O.) VICE PRESIDENTE DA GAVIÕES DA FIEL</p>	<p>SÃO FEITO OFÍCIOS, LEVADOS NO BATALHÃO, INFORMANDO O QUE É QUE VAI SER LEVADO, E AÍ FICA NA PARTE DO DEPARTAMENTO DE BANDEIRA, QUE ACABA ORGANIZANDO</p>
<p>Imagens de escolta, revista Deslocamento pro estádio</p> <p>CAMILO LELLIS (TRUQUEIRO) PRESIDENTE TORCIDA ACADEMICOS DA SAVÓIA</p>	<p>A POLÍCIA MESMO, PRA FAZER A NOSSA ESCOLTA AQUI, ELES MESMOS VÃO PERGUNTAR PRA NOSSA ORGANIZAÇÃO, QUANTOS ÔNIBUS VOCÊS VÃO? QUE HORAS QUE VOCÊS VÃO SAIR? A GENTE FAZ A LISTA DE PASSAGEIRO, A GENTE SE ORGANIZA PRA UMA CARAVANA, PRA JOGOS, PRA EVENTOS, PRA AÇÕES SOCIAIS, ACHO QUE TUDO É, MOSTRA ORGANIZAÇÃO, O TERMO TORCIDA ORGANIZADA.</p>
<p>PERGUNTA (LUANA LAZARINI)</p> <p>GC*</p> <p>RICARDO MAIA CONSELHEIRO VITALÍCIO E VICE PRESIDENTE DA ESCOLA DE SAMBA</p>	<p>QUE FUNÇÃO NORMALMENTE AS MULHERES TÊM DENTRO DE UMA TORCIDA?</p> <p>ELA TEM, A MULHER, A MAIORIA DAS MULHER, COMO VOCÊ TA VENDO, MEMBRAS, ELA ORGANIZA FEIJOADA, QUE NEM, TA TENDO HOJE A FEIJOADA, DAQUI A UNS DOIS MESES A GENTE VAI FAZER A FESTA DA ESCOLA DE SAMBA JUNTO COM A DA TORCIDA TAMBÉM, AÍ ELAS ORGANIZA, FAZ PARTE TAMBÉM DA COMUNIDADE DA TORCIDA INDEPENDENTE QUE NÃO É SÓ HOMEM, É MULHER TAMBÉM, CRIANÇA</p>

	TAMBÉM
GC* MARCOS SANTOS (GORDINHO) PRESIDENTE DA TORCIDA JOVEM DO SANTOS	CRIANÇA TEM MUITA, GRAÇAS A DEUS, AINDA MAIS AGORA, NA ONDA NEYMAR, TODO MUNDO COM O CABELINHO ARREPIADO, MOICANO. JÁ OS IDOSOS ELES FREQUENTAM MAIS NOSSA TORCIDA POR QUÊ? PORQUE ELES SÃO APAIXONADOS PELO SANTOS, E TAMBÉM AQUELA ÉPOCA DO PELÉ, ENTÃO ELES VEM COMER UMA FEIJOADA, TROCAM UMA IDÉIA COM A GENTE, ENTENDEU?
PASSAGEM (em frente uma subsede)	TORCEDORES DO INTERIOR OU DE OUTRAS CIDADES ENCONTRAM UM MODO DE ROMPER BARREIRAS E SE REÚNEM POR UM SÓ IDEAL: INCENTIVAR O TIME DO CORAÇÃO.
GC* ROBSON NEVES PRESIDENTE SUBSEDE GAVIÕES DA FIEL - VALE DO PARAÍBA Imagens de caravana	A GENTE COMEÇOU A PERCEBER QUE A GENTE TINHA UMA FALTA DE DISPONIBILIDADE DE TEMPO, DINHEIRO, TA? PRA VOCÊ IR ATÉ SÃO PAULO PARTICIPAR DA GAVIÕES, COMO TODOS LÁ FAZEM. SEXTA, NUM PAGODE, SÁBADO NUMA FEIJOADA, DOMINGO ELES GASTAM CINCO REAIS PRA IR ATÉ UM JOGO E VOLTAR. PRA NÓS SEMPRE SERIA UMA CARAVANA.
GC* GUILHERME SORDI PRESIDENTE SUBSEDE MANCHA VERDE - VALE DO PARAÍBA Imagens de caravana	A GENTE PREFERE MESMO ESTANDO LONGE, SEMPRE TÁ INCENTIVANDO, TOCANDO A MÚSICA DA NOSSA TORCIDA, ENTÃO A DIFERENÇA DE SER ORGANIZADA EU ACHO QUE É ISSO, É O MODO COMO A GENTE TORCE PRO NOSSO TIME, COBRAR, QUANDO TEM QUE COBRAR E TORCER DURANTE O JOGO COMO TEM QUE TORCER.
PERGUNTA (LUANA LAZARINI) GC* THIAGO CASTELLANOS PRESIDENTE SUBSEDE TORCIDA JOVEM DO SANTOS - VALE DO PARAÍBA	EXISTE ALGUMA REGALIA PRA QUEM FAZ PARTE DE UMA TORCIDA ORGANIZADA? EU NÃO DIGO REGALIA, EU DIGO... UM BENEFÍCIO EM CONTRAPARTIDA DAQUILO QUE ELE SACRIFICA. MUITOS DAQUI SACRIFICAM O SEU TRABALHO, SACRIFICAM O DIA DE FAMÍLIA PRA PODER TÁ JUNTO COM O TIME, ELE GANHANDO OU PERDENDO, QUE É O CASO DA TORCIDA JOVEM, QUE É COM O

<p>Imagens de caravana, vitrine da loja da torcida</p> <p>PERGUNTA (LUANA LAZARINI)</p> <p>THIAGO CASTELLANOS</p>	<p>SANTOS ONDE E COMO ELE ESTIVER. ENTÃO NADA MAIS JUSTO QUE NA SITUAÇÃO COMO UM ASSOCIADO PAGA MENSALIDADE A TORCIDA PODER REVERTER ALGUM BENEFÍCIO PRA ESSE ASSOCIADO</p> <p>QUAIS SERIAM ELES?</p> <p>DESCONTO EM CARAVANA, A BUSCA PRA CONSEGUIR UM INGRESSO MAIS BARATO, UM CUSTO MAIS ACESSÍVEL</p>
<p>GC*</p> <p>MARCOS LIMA (CHOCOLATE) PRESIDENTE SUBSEDE INDEPENDENTE - VALE DO PARAÍBA</p>	<p>VOCE PODE USAR, USAR ARTIGO NOSSO, NOSSAS ROUPA, PAGA MAIS BARATO QUEM É SÓCIO, NA FINAL, QUE É O FILÉ MIGNON, QUE TODO MUNDO QUER, AÍ TODO MUNDO QUER INGRESSO, AÍ SÓ VAI QUEM FOI O ANO INTEIRO PASSAR PERREIO LÁ, ISSO É ORGANIZADA.</p>
<p>OFF</p> <p>Imagens de ações sociais das torcidas</p>	<p>AS AÇÕES SOCIAIS E OS EXEMPLOS DE CIDADANIA TAMBÉM FAZEM PARTE DO COTIDIANO DAS TORCIDAS</p>
<p>ANDRÉ GUERRA PRESIDENTE MANCHA VERDE</p> <p>Imagens da bateria da escola de samba</p> <p>Imagens de ações sociais</p> <p>Imagem logo da TV Mancha</p>	<p>BOM, ACHO QUE NO MEIO SOCIAL A ENTIDADE TEM UMA IMPORTÂNCIA MUITO GRANDE, QUE ELA ACABA TRAZENDO MUITOS JOVENS QUE TALVEZ NÃO TERIAM MUITA OPORTUNIDADE, QUE O GOVERNO ACABOU NÃO DANDO UMA OPORTUNIDADE, A MANCHA ACABA DANDO ESSA OPORTUNIDADE. A GENTE TEM UMA ESCOLA DE SAMBA ONDE A GENTE ENSINA PERCUSSÃO PRA MUITOS JOVENS CARENTES QUE ÀS VEZES NÃO TÊM UMA OPORTUNIDADE DE TAR APRENDENDO, E A MANCHA ACABA ABRINDO ESSA VAGA PRA PODER ENSINAR, E A GENTE TEM UMA ONG QUE FICA LÁ NO PARAISÓPOLIS, E A GENTE ENSINA ALGUMAS MODALIDADES ESPORTIVAS COMO VÔLEI, HANDBALL, FUTEBOL, TEM TAMBÉM A TV MANCHA</p>
<p>MARCOS SANTOS (GORDINHO) PRESIDENTE DA TORCIDA</p>	<p>NÓS TEMOS AULA DE BATERIA, NÓS TEMOS AULA DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA, MAS ISSO É UM TRABALHO INTERNO,</p>

JOVEM DO SANTOS Imagem do mestre-sala e da porta bandeira	ENTENDEU?
CAMILO LELLIS (TRUQUEIRO) PRESIDENTE TORCIDA ACADEMICOS DA SAVÓIA	MUITAS VEZES OS MOLEQUES IAM PROCURAR UM TRABALHO E NÃO CONSEGUIAM, E AÍ A GENTE AQUI MOVE, MEXENDO OS PAUZINHO, A GENTE TEM CONTATOS, A GENTE FOI E CONSEGUIU EMPREGAR OS MENINOS. E ISSO DAI EU ACHO QUE É O... COMO PODE DIZER? ACHO QUE É UM FATO PEQUENO COMPARADO AO QUE A GENTE FAZ DE MAIS AGIR COMO PSICÓLOGO, DE TROCAR IDÉIA COM OS MENINOS.
ROBSON NEVES PRESIDENTE SUBSEDE GAVIÕES DA FIEL - VALE DO PARAÍBA Imagens da ação social de São Luis do Paraitinga	VOCÊ PODE SE PROPOR A, COMO ACONTECEU EM SÃO LUÍS DO PARAITINGA, QUE NÓS DESCEMOS COM 200 COMPONENTES E LIMPAMOS UMA PARTE DA CIDADE, SÓ DE FALAR ARREPIA PORQUE... SÓ EU SEI QUANDO CHEGUEI LÁ, VI GENTE PENDURADA NA ÁRVORE, CRIANÇA CHORANDO COM FOME, PRA NÓS FOI UMA GRATIFICAÇÃO, EU POSSO DIZER PRA VOCÊ QUE MUDOU MUITO A PARTE SOCIAL DA GAVIÕES DEPOIS DESSA VISITA EM SÃO LUÍS DO PARAITINGA.
Imagens da ação social da T. A. Savóia	
*GC ANA LÚCIA ALMEIDA COORDENADORA NÚCLEO ASSISTENCIAL IRMÃO ALFREDO (NAIA)	NA REALIDADE EU NÃO IMAGINEI QUE FOSSE UMA TORCIDA ORGANIZADA E SIM UMA EMPRESA, COMO A GENTE JÁ RECEBEU ANTERIORMENTE, NÉ? E NÃO IMAGINAVA REALMENTE, AS CRIANÇAS SE SURPREENDERAM, TEVE ALGUMAS CRIANÇAS QUE VIERAM A MIM FALAR É DO PALMEIRAS, TIA? É DO PALMEIRAS? ALGUMAS MÃES TAMBÉM, ENTÃO NA REALIDADE A COMUNIDADE SE SURPREENDEU.
ENCERRAMENTO PASSAGEM	VOCÊ SABE COMO SURTIU ESSA RELAÇÃO ENTRE OS TIMES DE FUTEBOL E AS TORCIDAS ORGANIZADAS?

	<p>E O QUE PENSAM OS JOGADORES QUE UM DIA FORAM IDOLOS E OS QUE HOJE SENTEM NA PELE A APROVAÇÃO OU REJEIÇÃO DOS TORCEDORES?</p> <p>VEJA NO PRÓXIMO EPISÓDIO.</p>
EP 4	VINHETA DE ABERTURA
<p>PASSAGEM</p> <p>GC*</p> <p>LUANA LAZARINI REPÓRTER</p>	<p>HOJE VOCÊ VAI CONHECER UM BREVE HISTÓRICO SOBRE COMO SURTIU A DEVOCÃO DOS TORCEDORES SOBRE SEUS TIMES E COMO ERA ANTES E COMO É HOJE A RELAÇÃO JOGADOR X TORCEDOR</p>
<p>OFF</p> <p>Imagens da festa, torcedores vibrando</p> <p>ARTE GRÁFICA</p>	<p>A RELAÇÃO DE AMOR, ALEGRIAS, TRISTEZAS DOS PELOS SEUS TIMES VEM DE LONGA DATA.</p> <p>NO BRASIL, OS PRIMEIROS REGISTROS APONTAM QUE AS TORCIDAS ORGANIZADAS SURTIRAM INICIALMENTE COM OS TORCEDORES-SIMBOLOS NA DÉCADA DE 30, NÃO EXISTIA NENHUMA FORMALIDADE, ERA APENAS UM TORCEDOR COMUM QUE IA PARA OS JOGOS E OUTROS O SEGUIAM.</p> <p>DEPOIS, EM 1939, NASCEU A TUSP, TORCIDA UNIFORMIZADA DO SÃO PAULO, QUE ERA SUBSIDIADA PELOS DIRIGENTES DO SÃO PAULO</p> <p>NO INÍCIO DA DECADA DE 40, VEIO O SALÚ, UM SANTISTA FANÁTICO QUE AGITAVA A VILA BELMIRO COM UMA BANDINHA E EM SEGUIDA A CHARANGA DO FLAMENGO COM JAIME DE CARVALHO.</p> <p>E FINALMENTE, EM 1969 SURTIRAM AS 2 PRIMEIRAS TORCIDAS ORGANIZADAS NOS MOLDES ATUAIS, A GAVIÕES DA FIEL E A TORCIDA JOVEM DO SANTOS, EM 72 VEIO A TRICOLOR INDEPENDENTE E EM 83 A MANCHA VERDE.</p>
<p>PASSAGEM (estádio, virada pra torcida)</p>	<p>SÃO ELES QUE SENTEM A VIBRAÇÃO, O INCENTIVO E ATÉ A REJEIÇÃO.</p>

<p>*GC</p> <p>ZETTI EX-JOGADOR</p>	<p>AH, É UMA SENSAÇÃO QUE É ATÉ DIFÍCIL VOCÊ DESCREVER ISSO PORQUE É EMOÇÃO, EMOÇÃO CADA UM SENTE DE UMA FORMA, MAS É MUITO BOM, O EGO VAI LÁ EM CIMA, NÉ? EU ACHO QUE ISSO QUE É A ADRENALINA QUE VOCÊ TEM DENTRO DE CAMPO, NÉ, ESSA EUFORIA, QUE FAZ COM QUE A TUA MOTIVAÇÃO SEJA MAIOR, NÉ?</p>
<p>CELSO LUIS GOMES EX JOGADOR</p>	<p>É MUITO GRATIFICANTE QUANDO A GENTE VÊ O NOSSO TRABALHO RECONHECIDO PELA TORCIDA, NÉ? EU TIVE MUITO MAIS ALEGRIAS DO QUE TRISTEZAS NO PALMEIRAS, E É INDESCRITÍVEL, INFELIZMENTE A GENTE NÃO PODE DESCREVER O QUE É PORQUE É DE UMA FELICIDADE MUITO GRANDE.</p>
<p>*GC</p> <p>FRANCISCO DA SILVA JR. EX-JOGADOR</p>	<p>NÃO TEM PALAVRA PRA DESCREVER A FELICIDADE, ISSO AI É O MÁXIMO DA VIDA DO JOGADOR.</p>
<p>*GC</p> <p>LUIS SÉRGIO EX-JOGADOR</p>	<p>É UMA EMOÇÃO MUITO GRANDE PORQUE VOCÊ COMEÇA LÁ EMBAIXO, NOVINHO, SEMPRE ALMEJANDO CHEGAR NO PROFISSIONAL. QUANDO VOCÊ CHEGA LÁ, ESCUTA O SEU NOME SENDO GRITADO, É O RECONHECIMENTO POR UM TRABALHO QUE SE INICIOU LÁ DE PEQUENO, ENTÃO É A CONSAGRAÇÃO, É MUITO GOSTOSO.</p>
<p>*GC</p> <p>MARIO JR. EX-JOGADOR</p>	<p>OLHA, É MUITO BOM PORQUE VOCÊ SER LÍDER DE UMA TORCIDA, VOCÊ SER, NÉ, ACARICIADO POR UMA TORCIDA ISSO AÍ SIGNIFICA QUE O SEU DESEMPENHO DENTRO DE CAMPO É MUITO BOM, E NADA COMO VOCÊ TER RECONHECIDO O SEU TRABALHO, NÉ? ISSO DAÍ É O MAIS IMPORTANTE, QUE AGORA É TUDO BRINCADEIRA, MAS QUANDO JOGÁVAMOS ERA UMA PROFISSÃO COMO QUALQUER OUTRA, E VOCÊ TER SEU TRABALHO RECONHECIDO É UMA COISA MARAVILHOSA.</p>
<p>*GC</p>	<p>A GENTE JOGAVA E OUVIA O TORCEDOR</p>

ALFREDO MOSTARDA EX-JOGADOR	GRITAR O NOSSO NOME, PÓ, ERA UMA SATISFAÇÃO GRANDE, A GENTE PROCURAVA CADA VEZ MAIS SE DEDICAR, PORQUE COM ISSO FAZIA QUE A GENTE TIVESSE MUITO MAIS MOTIVAÇÃO.
*GC HUMBERTO FRIAS (AROUCA) EX-JOGADOR	A GENTE ERA PROFISSIONAL, A GENTE ENTRAVA EM CAMPO PRA GANHAR O JOGO, É CLARO QUE A GENTE TINHA A NOSSA RESPONSABILIDADE, MAS A TORCIDA EM SI INFLUÍIA MUITO NA NOSSA EQUIPE, E QUANDO ELA VIBRAVA JUNTO A GENTE IA JUNTO COM ELA.
PERGUNTA (LUANA LAZARINI) MARCOS ASSUNÇÃO JOGADOR DO PALMEIRAS	A PRESENÇA DA TORCIDA INFLUENCIA MUITO NO RESULTADO DO JOGO? INFLUENCIA BASTANTE, PRINCIPALMENTE QUANDO A GENTE TA GANHANDO, NÉ? A GENTE TA GANHANDO A TORCIDA JOGANDO EM CASA, A TORCIDA TA SEMPRE MOTIVANDO E O IMPORTANTE É QUE ELA MOTIVE TAMBÉM QUANDO A GENTE TA PERDENDO, PRA QUE A GENTE TENHA UM POUQUINHO MAIS DE FORÇA
GC* JOSÉ MACIA (PEPE) EX-JOGADOR	SE VOCÊ FALAR COM O COUTINHO, COUTINHO ERA UM CENTROAVANTE EXCEPCIONAL, MAS TOTALMENTE FRIO. TANTO FAZIA A TORCIDA VAIAR COMO INCENTIVAR, ELE JOGAVA O FUTEBOL BRILHANTE DELE. EU NÃO, EU JÁ FICAVA PÊ DA VIDA, NÉ? QUANDO A TORCIDA COMEÇAVA A PEGAR NO MEU PÉ, QUE FORAM POUCAS VEZES, DIGA-SE DE PASSAGEM, É... PERTURBAVA UM POUCO, NÉ? A GENTE LOGO PROCURAVA FAZER UM GOL PORQUE AÍ A TORCIDA VOLTAVA ÀS BOAS.
ZETTI EX-JOGADOR	O ATLETA BRASILEIRO, ELE É MUITO MOTIVAÇÃO, ELE É MOVIDO A ESSA IDENTIFICAÇÃO DE COBRANÇA, NÉ? DE OBRIGAÇÃO, E SE APEGAR A ALGUM MOTIVO PRA FAZER MELHOR, NÉ? ENTÃO EU ACHO QUE QUANDO VOCÊ JOGA DENTRO DA SUA CASA COM A TORCIDA É ESSA MOTIVAÇÃO

	ELA AFLORA, NÉ? ELA VEM À TONA PRA VOCÊ TALVEZ BUSCAR UM MELHOR RESULTADO DE SI MESMO, UM MELHOR RESULTADO DA SUA PERFORMANCE.
PASSAGEM (em frente ao estádio)	TRABALHO PODE SER SINÔNIMO TAMBÉM DE RESPEITO E ACEITAÇÃO POR PARTE DA TORCIDA, DEIXANDO DE LADO OS PROTESTOS E AS COBRANÇAS EXAGERADAS.
ZETTI EX-JOGADOR	O TORCEDOR ELE APÓIA, QUANDO ELE SENTE QUE EXISTE UMA GARRA, UMA VONTADE, UMA DEDICAÇÃO DENTRO DE CAMPO, O TORCEDOR NÃO ABANDONA NÃO, ELE VAI, VAI EM BUSCA DE RESGATAR, NÉ, O ATLETA, E INCENTIVAR ATÉ O FINAL.
ALFREDO MOSTARDA EX-JOGADOR	QUE NA NOSSA ÉPOCA A GENTE TAMBÉM ERA ASSEDIADO, OS CARA SUBIAM EM CIMA DOS NOSSOS CARROS, MAS SEMPRE DE CONTENTAMENTO, MAS NUNCA QUERENDO BATER NO JOGADOR, PORQUE PELO MENOS A GENTE FAZIA, A GENTE SE DEDICAVA E FAZIA TUDO AQUILO QUE O TORCEDOR SEMPRE GOSTOU NO PALMEIRAS.
CÉSAR LEMOS (CÉSAR MALUCO) EX JOGADOR	ANTIGAMENTE A TORCIDA ERA MAIS AMÁVEL, NÉ? RESPEITAVA MAIS O JOGADOR, O JOGADOR RESPEITAVA MAIS VOCÊS, EU ACHO QUE O TORCEDOR TEM QUE SER RESPEITADO, INFELIZMENTE OS JOGADORES DE HOJE NÃO RESPEITAM O TORCEDOR, FAZ GESTO PRA TORCIDA, ISSO NÃO PODE ACONTECER, NÉ? E EM CADA TORCEDOR, EU TINHA UM AMIGO A MAIS.
JOSÉ MACIA (PEPE) EX-JOGADOR	A TORCIDA ME INCENTIVAVA, EU TINHA MUITO CARINHO, EU ERA MUITO BEM-ACEITO PELOS TORCEDORES DO SANTOS PORQUE EU COMECEI NO INFANTIL, FUI JUVENIL, DEPOIS FUI AMADOR ATÉ CHEGAR AO PROFISSIONAL, SÓ VESTI UMA CAMISA, A CAMISA DO SANTOS, QUE O TORCEDOR TINHA MUITO CARINHO PELO PEPE, TINHA MUITO RESPEITO, EU FUI ATÉ CHAMADO DE O MENINO DE OURO DA VILA BELMIRO, NÉ?

	GANHEI TROFÉUS POR CAUSA DISSO
TORCEDORA DO CORINTHIANS	FICO TRISTE SETE HORAS, ÀS SETE E MEIA JÁ TO PERDOANDO, QUERIA LEVAR TODOS ELES PRA CASA PRA CONVERSAR COM ELES.
GC* CÉSAR LEMOS (CÉSAR MALUCO) EX JOGADOR	O ÍDOLO É DE PAPEL, NÉ? ELE SE QUEIMA À TOA OU SOME, O ÍDOLO É AQUELE QUE ELE TEM QUE ACEITAR UMA VAIA, ELE TEM QUE DAR CONSELHO AOS DEMAIS JOGADORES, PORQUE PRA SER ÍDOLO NÃO É FÁCIL NÃO, PRA SER ÍDOLO A PESSOA NÃO COMPRA, ENTENDEU? VOCÊ TEM QUE FAZER A SUA IMAGEM, VOCÊ TEM QUE LUTAR, SUAR A CAMISA, RESPEITAR O CLUBE, E HOJE INFELIZMENTE NÓS... ASSIM, VÁRIOS JOGADORES QUE TÊM A OPORTUNIDADE DE SER ÍDOLO NO CLUBE, QUE HOJE FALTA ÍDOLO NO FUTEBOL BRASILEIRO, SACODE ELE PORQUE É FALTA DE RESPEITO AO TORCEDOR.
ENCERRAMENTO PASSAGEM	NO PRÓXIMO EPISÓDIO... O QUE É PARA O TORCEDOR FAZER PARTE DE UMA TORCIDA ORGANIZADA.
	VINHETA DE ENCERRAMENTO
EP5	VINHETA DE ABERTURA
PASSAGEM GC* LUANA LAZARINI REPÓRTER	O ÚLTIMO EPISÓDIO DO “TORCIDAS ORGANIZADAS: MOVIDAS POR UMA PAIXÃO” VOCÊ VAI ENTRAR NO UNIVERSO DO TORCEDOR E SABER PARA ELE O QUE É FAZER PARTE DE UMA TORCIDA ORGANIZADA
GC* MARCOS SANTOS (GORDINHO) PRESIDENTE DA TORCIDA JOVEM DO SANTOS	VENHO TODOS OS DIAS NA TORCIDA, GOSTO DE QUANDO O SANTOS JOGA DE DOMINGO, GOSTO DE PASSAR AQUI, ALMOÇO COM A MINHA MÃE, VENHO, DOU UMA PASSADA, VEJO COMO TA A TORCIDA, EU RESPIRO TORCIDA, EU GOSTO MUITO DISSO AQUI, ENTENDEU? NÃO VOU MENTIR PRA VOCÊ.
TORCEDOR DO PALMEIRAS AFIRMAÇÃO(LUANA LAZARINI)	MEU PAI É MAIS FANÁTICO QUE EU, MINHA IRMÃ, O NAMORADO DA MINHA IRMÃ, ENTÃO NÃO TEM MUITO. AGORA O FILHO DA SUA IRMÃ...

TORCEDOR DO PALMEIRAS	AGORA O MEU SOBRINHO, SE NÃO FOR PALMEIRENSE A GENTE VAI... ALGUÉM VAI TER QUE ADOTAR ELE, PORQUE EM CASA ELE NÃO FICA.
TORCEDORA DO CORINTHIANS	QUANDO EU RESOLVO IR ELES PODEM DIZER NÃO...E EU TO INDO, AÍ CONVERSO DEPOIS, MAS EU TENHO QUE IR VER O CORINTHIANS, EU PENSO ASSIM.
TORCEDORA DO SANTOS	ELES NÃO GOSTAM MUITO PORQUE MEU MARIDO FICA EM CASA E EU QUE VOU NO JOGO, NÉ? MAS ELES TÊM QUE APOIAR PORQUE É O QUE EU GOSTO.
TORCEDOR DO CORINTHIANS	FALEI PRA MINHA MÃE, FALEI: MÃE, VOU LÁ PRA SÃO LUÍS DO PARAITINGA LÁ AJUDAR OS CARAS A LIMPAR O TERRENO DO PADRE, LÁ. QUANDO EU FALEI ISSO ELA: AH, MEU FILHO, VAI COM DEUS, VAI EM PAZ! NÉ? MAS QUANDO TIPO, NOIS VIRA A MADRUGADA PRA IR PRA JOGO, TAMBÉM, LIGANDO AAAAH, NÃO QUERO MAIS VOCÊ, TCHAU DA MINHA VIDA! TA LIGADO? É MAIS OU MENOS ASSIM.
TORCEDORA DO CORINTHIANS	MEU PAI ME ACHA LOUCA E MINHA MÃE QUE EU SOU REVOLTADA, MAS ELES ME APÓIAM, NÃO TEM O QUE FALAR, EU VOU DO MESMO JEITO!
TORCEDOR DO PALMEIRAS	NINGUÉM ENTENDE, SOMENTE NÓIS QUE VIVE, QUE TA DENTRO DA CONVIVÊNCIA AQUI SABE O QUE QUE É.
GC* GUILHERME CASTELLANOS PRESIDENTE SUBSEDE TORCIDA JOVEM DO SANTOS - VALE DO PARAÍBA	MEU PAI FOI O QUE ME LEVOU PRA TORCIDA, ENTÃO ELE INCENTIVA, SEMPRE ME INCENTIVOU A TAR ENVOLVIDO DENTRO DE UMA TORCIDA, E EU PROCURO PASSAR ISSO PROS MEUS FILHOS TAMBÉM, VOU PASSAR PROS MEUS NETOS, QUE A NOSSA FAMÍLIA TA AQUI. ENTENDEU? POR MAIS QUE A FAMÍLIA NÃO GOSTE, MAS A NOSSA FAMÍLIA TA AQUI. ENTÃO SE A FAMÍLIA DA CASA VIR JUNTO COM A FAMÍLIA DA TORCIDA, VAI SER MUITO BACANA.

<p>PERGUNTA(LUANA LAZARINI)</p> <p>TORCEDORA DO SÃO PAULO</p> <p>PERGUNTA</p> <p>TORCEDORA</p> <p>PERGUNTA</p> <p>TORCEDOR DO SÃO PAULO</p>	<p>COMO QUE É PRA VOCÊ DIVIDIR O AMOR DELE COM O TIME?</p> <p>É NORMAL PORQUE EU TAMBÉM GOSTO, ENTÃO NÃO TEM PROBLEMA.</p> <p>NESSE CASO NÃO TEM PROBLEMA? AH, NÃO TEM.</p> <p>VOCÊ ESTÁ FALANDO O QUÊ? QUE É MENTIRA?</p> <p>É MENTIRA, QUE ELA É MUITO CIUMENTA, NÃO DEIXA NÃO</p>
<p>TORCEDORA DO CORINTHIANS</p> <p>PERGUNTA</p> <p>TORCEDORA DO CORINTHIANS</p> <p>PERGUNTA</p> <p>TORCEDOR DO CORINTHIANS</p>	<p>AH, COMPLICADO, PORQUE NOSSA, CORINTHIANS PRA MIM TAMBÉM É TUDO, TUDO, TUDO, TUDO, TUDO.</p> <p>ENTÃO NÃO É UM SACRIFÍCIO DIVIDIR ESSE AMOR?</p> <p>NÃO... NÃO... A GENTE CONSEGUE DIVIDIR. (RISOS)</p> <p>CONSEGUE OU NÃO CONSEGUE?</p> <p>(RISOS)</p>
<p>TORCEDORA DO CORINTHIANS</p>	<p>IGUAL! PORQUE EU SOU CORINTHIANA, SOU APAIXONADA! ELE TAMBÉM É CORINTHIANO E APAIXONADO. ANTES DE SERMOS GAVIÕES SOMOS CORINTHIANOS, E A GENTE É APAIXONADO POR ISSO.</p>
<p>VIVIANE ARAÚJO RAINHA DA BATERIA MANCHA VERDE</p>	<p>AQUI A GENTE VÊ UMA MISTURA ASSIM MUITO GRANDE, NÉ? DE TORCIDA COM ESCOLA, A GENTE SENTE AQUELA GARRA DO TORCEDOR, E ASSIM, EU FICO MUITO EMOCIONADA QUANDO EU ENTRO LÁ, COM A BATERIA, E VEJO AQUELA GALERA TODA VIBRANDO, ENTÃO PRA MIM ASSIM, É DIFERENTE. É UMA EMOÇÃO, É UM PRAZER, É UM AMOR MUITO GRANDE QUE EU TENHO. AMO A MANCHA.</p>

TORCEDOR DO SÃO PAULO GC TRADUÇÃO	FOR ME IT'S AMAZING, THERE'S NOT AS MANY PEOPLE HERE BUT THE PASSION, THE EMOTION IS REALLY REALLY BIG, I'VE BEEN TO THE LARGEST STADIUMS IN EUROPE AND IT NEVER FELT LIKE THIS, THIS IS THE BEST. MUITO BOM!
Clipe de imagens de estádio	
TORCEDOR DO SÃO PAULO	É UMA HISTÓRIA, É PRA SEMPRE, TÁ NO PEITO, NO CORAÇÃO, TÁ NO SANGUE TRICOLOR.
TORCEDOR DO SÃO PAULO	TEM UMA MÚSICA DA TORCIDA QUE FALA QUE É UM SENTIMENTO QUE NÃO TEM EXPLICAÇÃO, QUE VEM DA ALMA, DO FUNDO DO CORAÇÃO, E É ISSO QUE A GENTE SENTE, E É POR ISSO QUE A GENTE TA AQUI INCENTIVANDO O TIME TODO JOGO.
TORCEDOR DO PALMEIRAS	ISSO AÍ SE CHAMA AMOR, NÉ? NÃO DÁ... O AMOR MAIOR QUE A GENTE TEM NA NOSSA VIDA É O TIME. CLARO QUE EXISTE OUTRAS COISAS, A FAMÍLIA, A MÃE, LÓGICO. MAS O TIME, A TORCIDA, SUPERAM. FALAM QUE CADA UM TEM A SUA DOENÇA E A MINHA DOENÇA É O PALMEIRAS.
TORCEDOR DO SANTOS	TUDO, EU FAÇO TUDO PELO SANTOS. O SANTOS É O MEU AMOR, O SANTOS TA NO MEU CORAÇÃO.
TORCEDORA DO CORINTHIANS	SOMOS CORINTHIANOS, GAVIÕES, APAIXONADOS ATÉ O FIM.
TORCEDOR DO SÃO PAULO	90% DA MINHA VIDA FAZ PARTE DA TORCIDA, MANO!
TORCEDORA DO CORINTHIANS	EU CONTO OS DIAS QUE FALTAM PRA CHEGAR O DIA DO JOGO, EU VOU TAMBÉM PRA OUTROS ESTÁDIOS, EU VOU PRA TODO LUGAR QUE VAI O CORINTHIANS. EU FREQUENTO ESTÁDIO HÁ MAIS DE 50 ANOS, EU TENHO 59, EU NÃO SEI VIVER SEM O CORINTHIANS. ADORO.
TORCEDOR DO PALMEIRAS	PALMEIRAS É AMOR. PALMEIRAS GANHA VOCÊ TA SEMPRE BEM, VOCÊ TA SEMPRE

	FELIZ, PALMEIRAS PERDE VOCÊ TA DE MAU HUMOR, O TIME É, SÃO TERMÔMETROS.
PERGUNTA (LUANA LAZARINI)	POR QUÊ QUE VOCE ESTA AÍ NO BAGAGEIRO?
TORCEDOR DO CORINTHIANS	PORQUE AQUI É CORINTHIANS, RAPÁ! AQUI É TUDO SOFRIDO MEMO, AQUI É CORINTHIANS!
TORCEDOR DO SANTOS	NÃO TEM EXPLICAÇÃO, É UMA COISA QUE TA NA PELE! Ó! A MINHA PELE (...) [MOSTRA A TATUAGEM]
GC* ANDRÉ GUERRA PRESIDENTE MANCHA VERDE	AQUI É O LADO SENTIMENTAL DA COISA, AQUI VOCÊ TA PORQUE VOCÊ GOSTA, VOCÊ NÃO TEM OBRIGAÇÃO NENHUMA DE ESTAR AQUI, ENTENDEU? ENTÃO EU ACHO QUE O SACRIFÍCIO DE, PORRA, TEM UM JOGO LÁ EM BELÉM DO PARÁ NO DOMINGO QUE VOCÊ FALA PORRA, QUE É QUE EU VOU FAZER NAQUELE LUGAR? VOCÊ FICA PENSANDO. DAÍ NA SEGUNDA JÁ TEM OUTRA SITUAÇÃO QUE TE AGRADA TAMBÉM, QUE VOCÊ PERCEBE QUE SE NÃO TIVESSE AQUELE COMBUSTÍVEL ALI VOCÊ TALVEZ, MEU, VOCÊ IA ESTAR NUMA VIDA MONÓTONA E TAL, ENTÃO EU ACHO QUE VALE A PENA, EU NÃO, NÃO VEJO SACRIFÍCIO NENHUM NÃO.
GC* MARCOS ASSUNÇÃO JOGADOR DO PALMEIRAS	ESSE É O CARINHO QUE A GENTE TEM, ESSE É O RESPEITO QUE A GENTE TEM QUE TER, O JOGADOR POR ESSE TORCEDOR QUE SEGUE O TIME ONDE QUER QUE O TIME VÁ JOGAR. É COMO EU DISSE, MUITAS VEZES ELES VIAJAM, ELES PAGAM ÔNIBUS, ELES GASTAM COM HOTEL, ELES GASTAM COM BILHETE PRA ENTRADA DO CAMPO, ENTÃO É ESSE RESPEITO QUE A GENTE TEM QUE TER COM ESSE TORCEDOR, QUE ONDE QUER QUE O TIME VÁ JOGAR ELE SEMPRE TA ACOMPANHANDO.
PASSAGEM ENCERRAMENTO	UMA DAS PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES DE SER BRASILEIRO SEJA TORCER POR UM TIME DE FUTEBOL. NESTES 5 EPISÓDIOS O PROGRAMA MOSTROU AS SENSAÇÕES, MAS TALVEZ SÓ

	QUEM É TORCEDOR SAIBA EXATAMENTE O QUE FOI FALADO.
	VINHETA ENCERRAMENTO

6.3 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

A palavra mais comum no trabalho de edição é “corta”. De acordo com WATTS (1990, p. 95), a melhor forma de abordar este estágio do processo de produção é pensar nele como um método de seleção. Ao editar você está selecionando as melhores tomadas-de-cena, ou as melhores partes das melhores cenas, a fim de realizar sua matéria.

O processo de edição de um vídeo é referente à seleção das informações que serão publicadas e apresentadas para o público. Está inserida no processo, a realização de cortes e montagens, em meio analógico ou digital, linear ou não-linear.

A edição linear consiste em segmentos do material original, em que são copiados para outra fita. No processo, as tomadas ruins são eliminadas, os segmentos escolhidos são ordenados e efeitos de áudio e vídeo incluídos.

O método de edição linear foi o primeiro a ser adotado e ainda é o mais utilizado no mercado. E embora seja a maneira mais rápida de se montar uma seqüência simples, é um método de trabalho bastante limitado e restrito, quando comparado aos modernos e sofisticados sistemas de edição não-linear (WHITTAKER, 2002).

A edição não-linear é a digitalização das imagens. Os segmentos de vídeo do material original são transferidos para o computador e os tapes digitalizados viram arquivos do sistema, acessados e processados em qualquer ordem.

Os sistemas de edição não-linear têm uma interface gráfica, bastante amigável e oferecem sofisticados recursos de vídeo (efeitos especiais, caracteres, correção de cor, etc) e áudio (filtros e efeitos sonoros). Alguns sistemas permitem até que se altere (comprimindo ou expandindo) a duração de segmentos de áudio e vídeo (WHITTAKER, 2002).

Nos departamentos de arte, computadores e programas cada vez mais sofisticados ajudam na criação de recursos visuais para construção das matérias.

Soluções como gráficos e tarjas facilitam a compreensão de relatórios e pesquisas com números e mais números.

A computação gráfica permite simulações de acidentes e sequestros que não foram registrados pelas câmeras. Com desenhos em movimento o telespectador pode visualizar a ação de um novo medicamento no organismo. O mesmo recurso pode ainda ilustrar e dar um toque de humor a temas leves. (BISTANE L.; BACELLAR L. 2005, p. 27)

Uma alternativa simples e bem antiga ainda é utilizada nos audiotapes: enquanto o repórter transmite informações por telefone, na tela aparece uma foto dele e um mapa para localizar a origem da notícia.

A edição, na opinião da autora, foi a parte mais trabalhosa do projeto, principalmente pelos recursos, pois a princípio só contava com o computador da Universidade, limitando os horários disponíveis.

De forma geral, a complexidade maior foi com relação às animações e artes gráficas por depender de outras pessoas, pois a autora não tem conhecimento nesta área, assim atrasou a continuidade do trabalho.

A iluminação e o áudio não apresentaram problemas que atrasassem a edição, exceto o microfone ter falhado em algumas gravações, mas não influenciou, pois eram entrevistas com torcedores e, neste caso, tinha em abundância.

A principal mudança foi que de apenas uma grande reportagem em vídeo, se passou para cinco, pois à medida que as gravações foram feitas e que a quantidade de fatores afetaram o objeto de pesquisa, ficou cada vez mais difícil abordar de forma clara o assunto em um curto espaço de tempo. Optou-se então, em dividir o assunto em temáticas e colocar cada sub-tema em 5 grandes matérias separadas, dando origem a uma série que mantém a mesma estrutura e formato.

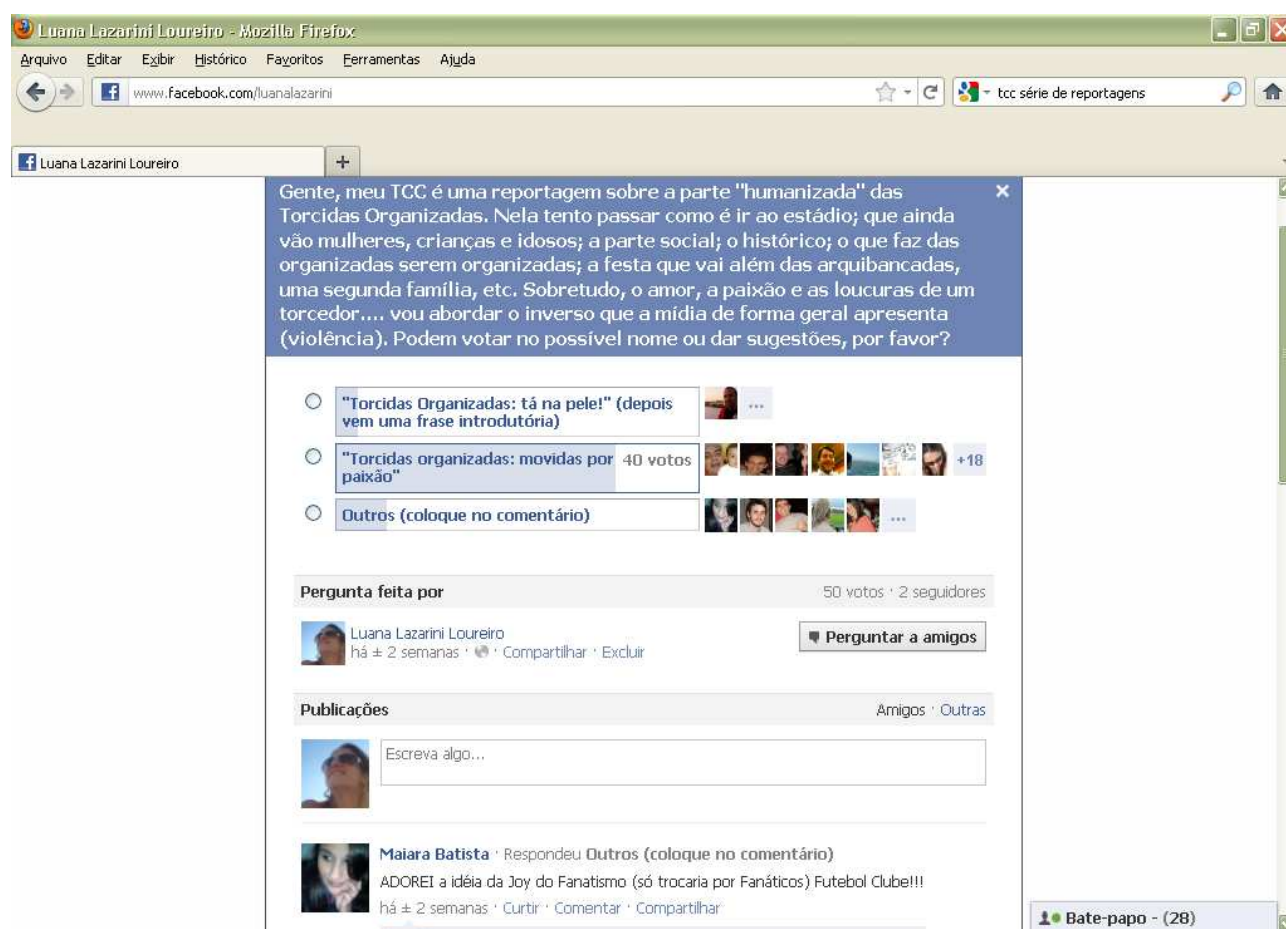
6.4 ESCOLHA DO TÍTULO

A escolha do título foi difícil, principalmente pelo tema tratar das quatro maiores torcidas de São Paulo. Precisou-se ter cautela para não evidenciar uma ou outra, afinal todas torcidas tem frases-símbolo e muitas são tiradas de músicas.

Para interagir com os torcedores foi aberta uma enquete na rede social Facebook, onde todos puderam votar e dar sugestões.

Segue a reprodução da enquete:

FIGURA 1 – Enquete para escolha do nome da reportagem



De 50 votos, 40 foram para o nome "Torcidas Organizadas: movidas por uma paixão", contra 7 "Outros" e 3 para o nome "Torcidas Organizadas: tá na pele!".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com esse Trabalho de Conclusão de Curso que as pessoas possam conhecer mais sobre os membros das torcidas como indivíduos e contribuir para a melhor compreensão das pessoas sobre a formação, a organização o funcionamento das torcidas organizadas, a essência do que é um jogo de futebol para os torcedores, o espetáculo que a torcida faz na preparação antes, durante os 90 minutos de jogo e depois da partida.

Discutir sobre sentimentos foge da esfera da razão para a emoção, principalmente se tratando de futebol, mas é de suma importância apresentar uma crítica a respeito sob diversos ângulos, para, assim, permitir o conhecimento de maneira mais profunda os aspectos que envolvem o tema.

Devido ao caráter informativo da atividade dos profissionais de imprensa, entende-se que, além de atualizar a sociedade, ela contribui para a formação de opinião e conscientização da mesma. É preciso entender que para tudo existem diversos lados, que há mulheres, idosos e crianças envolvidas e, portanto, tem um grande peso no grupo de torcedores e que não são em sua esmagadora maioria marginais e violentos, pois tudo o que é estereotipado se torna incompleto, sendo assim, segue uma crítica aos meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA

Livros

AUGRAS, Monique. **Opinião pública: teoria e pesquisa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1978. 165 p.

BERLO, David K.. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 8ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 296 p.

BISTANE L.; BACELLAR L. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005. 143 p.

BRUM, E.; **Olho da Rua: uma Repórter em Busca da Literatura da Vida Real**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Globo, 2008. 424 p.

CELLARD, A.; **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008. 464 p.

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica Ltda, 1983. 262 p.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002. 194 p.

DEL PRIORE, M., MELO, V.A. (orgs.). **História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 586 p.

DINES, A. apud BARBEIRO, H., LIMA, P. R.; **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2002. 238 p.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 208 p.

JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo televisivo: princípios e métodos**. Coimbra: Minerva, 1998. 188 p.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004. 371 p.

NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. 1. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2005. 270 p.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol: Violência e Auto-afirmação**. São Paulo: Editora Vogal, 1997. 160 p.

POLITO, André Guilherme. **Michaelis: minidicionário de Sinônimos e Antônimos**. 1ª Edição. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1994. 667 p.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol**. São Paulo: Annablume, 2004. 172 p.

SODRÉ, M., FERRARI, M. H.; **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Summus, 1986. 143 p.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas Organizadas de Futebol**. São Paulo: Vozes, 1996.

VILLELA, Regina. **Profissão: Jornalista de TV – telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008. 245 p.

WATTS, Harris. **On Câmera – o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1990. 278 p.

Artigos

ALVES, F. L., DA SILVA, M. R. S.; **Violência nos estádios de futebol: um olhar sobre quem faz a segurança**. Universidade do Futebol. 2011. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.com.br/2011/01/1,14935,VIOLENCIA+NOS+ESTADIOS+DE+FUTEBOL+UM+OLHAR+SOBRE+QUEM+FAZ+A+SEGURANCA.aspx?p=2>>. Acessado em: 26/03/2011.

ANDRADE, C.T. de S. **O Público na Sociedade de Massas**. Revista Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, SP, n. 5, p. 61-77, quadrimestral, 1971.

CAMARÃO, B.; **A especialidade de uma atmosfera: diferenças entre se assistir a um jogo no estádio e pela TV**. Universidade do Futebol. 2009. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.com.br/2009/07/1,2083,A+ESPECIALIDADE+DE+UMA+ATMOSFERA+DIFERENCAS+ENTRE+SE+ASSISTIR+A+UM+JOGO+NO+ESTADIO+E+PELA+TV.aspx?p=2>>. Acessado em: 26/03/2011.

CAVALCANTI, R.R.; GOMES, R.G.C. **Normalização dos Trabalhos Acadêmicos da Univap**. São José dos Campos: Sistema de Bibliotecas da Univap, 2009.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 4, 2010. São Paulo. Mesa Redonda. **Sobre Eros e Violência: Um Estudo sobre as Torcidas Organizadas de Futebol**. São Paulo, 2010. 5 p. Disponível em: <http://www.fundamentalpsychopathology.org/material/congresso2010/mesas_redondas/MR25-Marcia-Batista.pdf>. Acessado em: 02 de março de 2011.

DA SILVA, D. M. M.; **Apontamentos sobre o protagonismo do torcedor no espetáculo de futebol: um olhar sobre a participação da torcida num jogo**. Universidade do Futebol. 2008. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.com.br/2008/04/1,1585,APONTAMENTOS+SOBRE+O+PROTAGONISMO+DO+TORCEDOR+NO+ESPETACULO+DE+FUTEBOL.aspx?p=2>>. Acessado em: 26/03/2011.

FREITAS, F.; **Meios de comunicação de massa, Indústria Cultural e Cinema**. Web artigos. Dez/2007. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/3381/3/meios-de-comunicacao-de-massa-industria-cultural-e-cinema/pagina3.html>>. Acessado em: 04/12/2010.

HANSEN V., **Torcida Organizada Os Fanáticos: relacionamentos e sociabilidade**, 2007, 101 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/11395>>. Acessado em: 02 de março de 2011.

IGLESIAS, M.; **Qual é o papel dos torcedores dentro do futebol moderno?** Universidade do Futebol. 2009. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.com.br/2009/07/1,2086,QUAL+E+O+PAPEL+DOS+TORCEDORES+DENTRO+DO+FUTEBOL+MODERNO.aspx?p=2>>. Acessado em: 26/03/2011.

LIMA, V. A. de O., ALVES, L. da S. A. **Futebol e Internet: quando a violência ultrapassa as fronteiras espaço-temporais dos estádios**. QUALIT@S Revista Eletrônica, Universidade Estadual da Paraíba, PB, V7, n.1, 2008. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/130/102>>. Acessado em: 17/05/2011.

LOPES, D. L., **A relação entre o fanatismo esportivo e as torcidas organizadas**, Rio de Janeiro, 2007, 41 f. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Monografia_PTCC&Num=28&Destques=1&Etapa=2>. Acessado em: 02 de março de 2011.

MITI, Agência; **Futebol e os torcedores na era das mídias sociais**, João Pessoa, 2011, 20 f. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.com.br/ConteudoCapacitacao/Artigos/Detalhe.aspx?id=14971&p=>>>. Acessado em: 26 de março de 2011.

MOREIRA, A. D.; **A relação entre o ambiente e o “sujeito-torcedor”**. Universidade do Futebol. 2008. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.com.br/2008/01/1,1444,A+RELACAO+ENTRE+O+A+MBIENTE+E+O+SUJEITO-TORCEDOR.aspx?p=2>>. Acessado em: 26/03/2011.

SOBRINHO J. C., CÉSAR, I. H., **Torcidas Organizadas de Futebol: metamorfoses de um fenômeno de massa**. Revista Eletrônica Inter-legere, Rio Grande do Norte, n. 3, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/revista/pdf/3/ex02.pdf>>. Acessado em: 02 de março de 2011.

SOBRINHO, J. C., **Violência de massa no futebol: um olhar clínico sobre o fenômeno das torcidas**. Folha do Campus. Ano II, n10, p.02, set-97.

Sites

BORGES, Renato. **Multidão, massa e público**. Disponível em:

<http://www.professorrenato.com/index.php?option=com_content&view=article&id=132:publico-multidao-e-massa&catid=35:sociologia&Itemid=65>. Acessado em: 16/04/2011.

Site da Band. Disponível em: <<http://www.band.com.br/>>. Acessado em: 30/04/2011.

Site da Gazeta Esportiva. Disponível em: <<http://www.gazetaesportiva.net/>>. Acessado em: 30/04/2011.

Site do Globo Esporte. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/>>. Acessado em: 30/04/2011.

Site da Rede Record. Disponível em: <<http://www.r7.com/>>. Acessado em: 30/04/2011.

Site da Rede Record: Esporte Fantástico. Disponível em: <http://programas.rederecord.com.br/programas/esportefantastico/_home.asp>. Acessado em: 30/04/2011.

Site da RedeTV!. Disponível em: <<http://www.redetv.com.br/esportes/>>. Acessado em: 30/04/2011.

Site do TED *Ideas worth spreading*. Disponível em: <<http://www.ted.com/>>. Acessado em: 11/11/2011.

Site da Universidade do Futebol. Disponível em: <<http://www.cidadedofutebol.com.br/>>. Acessado em: 26/03/2011.

Vídeos

FIAT E CASE. **Paixão correspondida**. [Webvídeo]. São Paulo, S.E. Palmeiras, 2010, Webvídeo, 1'50". Color. Som. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=DTfJSG4Wvrc&feature=player_embedded>.

Acessado em: 12/01/2011.

REDE MINAS. **Coração em Preto e Branco**. [Documentário]. Minas Gerais, Rede Minas, 2010, Web, 30'. Color. Som. Disponível em:

P1 <<http://www.youtube.com/watch?v=KDDJhz8-7W4>>,

P2 <<http://www.youtube.com/watch?v=jw-d4cnkuA8>>,

P3 <<http://www.youtube.com/watch?v=DvZQzhBkjyE>>,

P4 <<http://www.youtube.com/watch?v=uB-IJJEpRV4>>. Acessado em: 24/04/2011.

ANEXOS

PRÉ PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO HUMANIZAÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS GRANDE REPORTAGEM - LUANA LAZARINI LOUREIRO
--

1. Contextualização do Tema

No Brasil, não é possível precisar exatamente quando as torcidas organizadas surgiram. Autores como TOLEDO (1996) e PIMENTA (1997) acreditam que na década de 40 já surgiam as primeiras torcidas uniformizadas, que na época eram regidas por um chefe e sem nenhuma organização burocrática, assim como a Torcida Uniformizada do São Paulo F.C, pelos chamados torcedores símbolo Manoel Porfírio da Paz e Laudo Natel e, em 1942, no Rio de Janeiro, com a fundação da Charanga do Flamengo por Jaime Rodrigues de Carvalho – reunião de torcedores em torno de um grupo musical que tocava marchinhas carnavalescas, promovendo verdadeiras festas nos estádios. A partir desta, os agrupamentos foram se difundindo por todo o país.

Devido à sua estrutura, essas torcidas possibilitavam a continuidade da identidade e dos sentimentos de unidade vivenciados pelos apaixonados do futebol e que antes se restringiam quase que exclusivamente aos momentos dos jogos.

A partir de 1970 muitas mudanças ocorreram no cenário do futebol brasileiro. Nesse período, o futebol nacionalizou-se e internacionalizou-se, atraindo maior público, mas também, transformou-se em mercadoria. Com isso, o futebol contou com significativo investimento por parte do Estado na estrutura de base. Vários estádios foram construídos e a criação da Loteria Federal e do Campeonato Brasileiro de Futebol fez com que a economia do futebol passasse a fazer parte do giro de mercado do país. (<http://dSPACE.c3sl.ufpr.br>)

A tendência do Brasil em ser conhecido como país do futebol foi reafirmado após a conquista do tri-campeonato mundial - Copa do Mundo de Futebol, no México em 1970. Esse reconhecimento se refletiu nas arquibancadas, aumentando o número, já bastante expressivo, de simpatizantes pelo esporte e, conseqüentemente, veio o aumento no número de torcedores presentes nos estádios.

As uniformizadas também acompanharam esse ritmo e com o crescimento se tornaram organizações maiores, passando a se chamar de torcidas organizadas. E de acordo com HANSEN (2007), essas modificações extinguiram o torcedor-símbolo chamado de chefe, surgindo um organograma mais complexo, cuja peça principal era denominada de presidente.

Sobre esses grupos, TOLEDO (1996), citando VELHO (1987), aponta para uma noção à cerca de tais organizações:

Estas organizações de torcedores são formadas por meio das paixões individuais que cada um traz consigo por um mesmo time, mas que, em torno de projetos coletivos, adquirem uma dimensão social pautada por interesses comuns. A organização de tais emoções, gostos e preferências, a priori subjetivos, norteia-se por estes projetos capazes de viabilizar, simbólica e materialmente, um sentido às emoções e expectativas individuais. (TOLEDO, *apud* VELHO, 1996 p. 32)

Na era da globalização (século XXI), das tecnologias comunicacionais e informacionais sofisticadas, os torcedores se adaptaram aos novos modos de viver da sociedade e transpassam o espaço delimitado geograficamente pelos bairros, sedes e estádios e passa a ganhar “o mundo”. Apagam-se as fronteiras espaciais e se potencializa a área de atuação estreitando laços. Com essa evolução, torna-se mais fácil o contato entre torcedores da capital e as demais localidades.

Para alguns autores, esses agrupamentos coletivos também resultam da segregação que vem sofrendo os habitantes das cidades, em virtude dos transportes e dos meios de comunicação eletrônicos, impondo novas

percepções do espaço e do tempo. (SANTOS, T., 2004, p.153)

Existem três tipos de agregados sociais: multidão, público e massa. Os indivíduos assistindo a um jogo são um exemplo de público: todos que estão juntos recebem o mesmo estímulo e foram com o mesmo propósito, assistir ao jogo, diferente da multidão, já que a reunião é ocasional.

Público é um agrupamento espontâneo de pessoas adultas e/ou grupos sociais organizados, com ou sem proximidade física, com abundância de informações, analisando uma controvérsia, com atitudes e opiniões múltiplas quanto à solução ou medida a ser tomada frente a ela, o indivíduo não perde a faculdade crítica e autocrítica e age racionalmente. (<http://www.professorrenato.com/>)

Como afirma a citação acima, os indivíduos não perdem sua particularidade, mesmo que em massa ou grupos. O que faz o elo, mantendo-se dentro de torcida, é o amor ao futebol, ao time, à torcida. É uma paixão, uma energia que leva os torcedores a sofrerem pelo time como parte de si. As relações estabelecidas no interior das torcidas organizadas são boas quando a relação com o time, o vestir a camisa, o fazer a festa, são conduzidos pelo amor, pela paixão. Em nome do incentivo ao time, toda uma organização é estabelecida, entretanto, quando o fanatismo impera, é outra discussão.

De acordo com LOPES (2007, p. 16), existem diversos tipos de torcedores de futebol que podem ser definidos como: aqueles que dizem ter um time; os que até assistem os jogos, porém o time não possui nenhuma influência na sua vida; os fanáticos (que são os torcedores conhecidos "violentos") e os torcedores que são apaixonados por seus clubes (torcedores "doentes" ou apaixonados). Estes são, por vezes, considerados "fanáticos" também, mas apenas torcem por seus respectivos clubes, não se envolvem em embates com torcidas rivais e nem com as do mesmo time, como acontece atualmente.

Nas torcidas organizadas não existem somente os ditos torcedores fanáticos, mas todos os outros tipos, que são a maioria. Eles têm o mesmo ideal,

logo, são atraídos para esse grupo e influenciados pelo mesmo, o que é normal, pois uma pessoa tende a estar ao redor de pessoas que pensam e/ou agem da mesma forma que ela. Porém, dentro do grupo que foi definido como torcedores fanáticos, existem os fanáticos pelo seu time de futebol, e também existem os fanáticos pela sua torcida organizada, que pensam de forma diferente:

O fanático pelo seu clube exalta seu time ao extremo, enquanto, o fanático pela sua organizada, faz de tudo por ela, inclusive briga com torcedores de organizadas rivais. Há muitas diferenças e semelhanças entre os tipos de torcedores. (LOPES, 2007, p. 17).

Segundo a afirmação de PIMENTA (2004, p.273), a principal diferença entre o torcedor apaixonado e o violento está nas suas prioridades, ou seja, enquanto por um lado, o primeiro está diretamente relacionado ao seu clube, por outro lado, o último está indiretamente ligado ao clube, pois tem como prioridade a torcida e assim acaba criando uma outra relação com seu clube. Entretanto, ele não é menos torcedor que os outros somente porque tem como prioridade a torcida, pois ele continua torcendo como os outros, mas no meio dessa relação está a torcida organizada, que é a diferença básica entre esses tipos de torcedores.

Das poucas semelhanças, a principal delas é dentro dos noventa minutos da partida, ou seja, ambos torcem por seus respectivos times e os apóiam por toda a partida, mas depois ou até mesmo antes do jogo eles se dividem em lados opostos, enquanto uns brigam, outros procuram sempre ir para casa ou algum lugar o mais cedo possível para não se envolver em nenhuma confusão.

SANTOS (2004, p.109) destaca um aspecto importante sobre as torcidas organizadas:

Sem descartar a violência entre esses agrupamentos de torcedores, gostaria de acrescentar que talvez, a sociedade não deseje se ver nos atos de violência, principalmente em uma esfera tão consagrada de nossa cultura como é o futebol. Pois “não é o torcedor comum, mas uma minoria de agitadores, laranjas podres, maus elementos e criminosos” [Buford, 1990, p.174], que são sempre apontados como os deflagradores da anomia social.

As pessoas que vão aos estádios assistir ao jogo, sendo de organizadas ou não, deixam de ser, por exemplo, costumeiros estudantes, trabalhadores e assumem o papel de torcedores. Ser torcedor é fazer parte de um determinado grupo, de uma memória coletiva que é enfatizada por perdas, vitórias e dribles inesquecíveis de ídolos.

2. Objeto de estudo

Foram escolhidas as torcidas organizadas, pois mesmo o sujeito fazendo parte de determinado grupo, todos têm sua individualidade, desejos, anseios, vontades, motivações como qualquer outra pessoa e ainda que tenham suas diferenças e semelhanças se reúnem em um mesmo grupo social, que é a torcida.

3. Hipótese

A torcida organizada vai além do conceito que permeia o senso comum (composta por marginais que visam a violência), ela também agrega paixão, amizade e respeito.

Os indivíduos não perdem sua particularidade, mesmo que em massa ou grupos.

4. Problema

O lado mais humanizado das torcidas organizadas é pouco explorado pela mídia audiovisual, principalmente no formato de grande reportagem.

5. Objetivo:

Todos os clubes profissionais de futebol do Estado de São Paulo possuem pelo menos uma torcida organizada. Estereotipadas pelas mídias de massa como promotoras de atos violentos e pelas festas nas arquibancadas, as Uniformizadas são vistas por esses segmentos apenas superficialmente.

O objetivo deste trabalho, cuja pesquisa buscou ir além dos aspectos visíveis da torcida, observando o lado humanístico dos membros, procura entender estes grupos de forma geral, como qualquer outro, destacando a individualidade de cada um. O trabalho irá mostrar diferentes culturas, o que motiva os torcedores a participarem de uma uniformizada e se realmente a torcida representa o que a imprensa rotula.

6. Objetivo Específico

- Informar sobre origem e evolução das torcidas organizadas;
- Apresentar a organização de uma torcida uniformizada, como ela funciona considerando a questão político-administrativa, inclusive como é o processo de criação de 'sub-sedes' das torcidas;
- Passar aos expectadores a essência do que é um jogo de futebol para os torcedores, o espetáculo que a torcida faz na preparação antes, durante os 90 minutos de jogo e depois da partida;
- Realizar uma série de entrevistas sobre ações e opiniões de torcedores exaltando sua individualidade, o que o motivou a participar de uma torcida, histórias inusitadas, etc.;
- Mostrar a visão dos jogadores com relação às agremiações.

7. Justificativa

Torcer. Encontra-se em inúmeros dicionários o “contorcer-se”, “remoer-se”, “contrair-se” como algumas das principais ações relacionadas ao torcedor de futebol.

O torcedor não é um espectador passivo; ele incorpora os lances da disputa na sua própria estrutura física e vai reproduzindo em seu corpo, na vibração de seus sentidos, nas cristações de seus músculos e nervos, cada uma das tensões e reflexos desdobrados no embate, como se ele mesmo estivesse na arena”. (DA SILVA, *apud* SEVCENKO, 2002).

E, de acordo com DA SILVA (2008), está! Ele põe o corpo em ação, ou melhor, em reação ao que acontece no campo. E expressa felicidade, encantamento, sofrimento, desilusão. É o torcedor que promove, divulga e amplifica esta constelação afetiva tão cara ao espetáculo.

E HANSEN (2007) complementa que, ao lançar um olhar sobre a cidade e sobre a sociedade contemporânea, é perceptível observar o esporte como um forte fenômeno sociocultural. São inúmeros os locais e situações que abrangem manifestações esportivas, sejam elas para a prática do indivíduo ou pela apreciação do esporte espetáculo. O futebol é um dos esportes mais conhecidos, sendo praticado e admirado pelo cidadão brasileiro.

Desde o início da formação dos primeiros clubes, onde a diferença étnica ainda era bem acentuada, o futebol atraía multidões não só nos estádios, mas também nas sedes dos clubes.

[...] o futebol era coisa de homens, discutida nos bares, mas também nas ruas, e assunto familiar nas refeições. Ao que tudo indica famílias extensas começaram a se aglutinar em torno das associações e clubes que os times organizados geraram. Embora com sedes separadas etnicamente, estes clubes logo começaram a promover bailes aos sábados, e estes promoveram, também, um começo de integração interétnica [...] (PAOLI, apud TOLEDO, 1996 p. 18).

As torcidas organizadas são responsáveis por grande parte do espetáculo, com seus integrantes uniformizados, bandeiras e gritos. Elas dão o tom ao clima vibrante do estádio, dando apoio moral ao time ou até mesmo intimidando os adversários. No entanto, é mais conhecida do público brasileiro uma faceta bem menos agradável: a truculência e a violência que frequentemente cometem contra os componentes das torcidas adversárias.

A partir destes princípios, propõe-se, através de uma Grande Reportagem em Vídeo, documentar muito além do que é divulgado, mostrar a verdadeira essência e fundação de uma torcida. Mostrar como é interessante assistir a um jogo lotado de torcedores, principalmente um clássico, porque de ambos os lados das torcidas sentimos a presença da rivalidade e da efervescência.

Tentar expor, demonstrar a paixão do torcedor, a sensação do coração disparado, do frio na barriga, da euforia que toma conta, das filas, dos jogos no sol, na chuva, das amizades feitas e o que muitos dizem: “a sua segunda família”.

A divulgação em grande escala de mensagens, a rapidez com que elas são absorvidas, a amplitude que atingem todo tipo de público, cuja própria sociedade através da Indústria Cultural criou e se alimenta, gera um enorme interesse e abre espaço para o estudo de nosso comportamento.

Entre os meios de comunicação em massa, a televisão é uma das principais. Os aparelhos de televisão já estão presentes em 95,7% das residências (IBGE, 2009), dentre elas, chega a 9 milhões o número de pessoas que têm TV por assinatura, de acordo com a ANATEL.

Em virtude disso, conclui-se que do mesmo jeito que as pessoas conheceram as TO's¹ em uma versão, poderão conhecer de outra forma também.

As diversas outras formas, como já foi citado anteriormente – contexto histórico e humano – serão abordadas em uma grande reportagem em vídeo, visto a grande visibilidade da massa.

A grande maioria da massa não busca outras fontes de pesquisa.

A Revolução Industrial causou mudanças drásticas no modo de produção e na imagem do indivíduo. Dois traços importantes desse contexto foram a coisificação (tudo é julgado como coisa, bem, produto de troca) e alienação (o homem não dispõe de tempo livre, nem de instrumentos teóricos capazes de permitir-lhe a crítica de si mesmo e da sociedade). O homem foi, então, desligado da capacidade crítica e a cultura passou a ser vista como um produto. Ora, se o homem já não seleciona o que consome, não qualifica aquilo que lhe é apresentado, seu gosto sofre uma deterioração [...] (<http://www.webartigos.com/>)

Já que os indivíduos não procuram diversos meios para se informar e chegar a uma conclusão própria, este vídeo proporcionará uma reflexão ao espectador.

(1) Lê-se Torcidas Organizadas

8. Metodologia:

Os tipos de pesquisas a serem utilizados neste projeto serão o modo de pesquisa Exploratória, que busca constatar algo num organismo ou num fenômeno; Bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos; Documental, vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor e o método de entrevistas que procura muito mais o aprofundamento das questões propostas.

Para comprovação de que a mídia de massa aborda consideravelmente mais os aspectos negativos das torcidas organizadas, será usado o método de Análise de Conteúdo.

Planejamento de Pesquisa

- Pesquisa Exploratória

Pesquisa utilizada como ponto de partida para um conhecimento mais amplo do assunto.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, A.C, 1999, p. 43)

O modo exploratório também permite escolher as técnicas mais adequadas para suas pesquisas e decidir sobre as questões que mais necessitam de atenção e investigação detalhada, e pode alertar às potenciais dificuldades e sensibilidades.

As fontes diretas sobre o assunto serão os próprios membros das organizadas.

Uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram, ou têm, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. As pesquisas exploratórias visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. (<http://www.administradores.com.br>)

A pretensão foi de chegar as outras visões de identidades, sentimentos, ideologias e experiências sobre as uniformizadas.

- Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental em todo trabalho científico, ela influencia todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que dá o embasamento teórico em que se baseia o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, A.C, 1999, p. 65)

Essa pesquisa bibliográfica tem os seguintes objetivos:

- Embasar-se sobre assuntos menos conhecidos.
- Levantamento histórico sobre o tema.
- Atualizar-se sobre o tema escolhido.
- Encontrar respostas aos problemas formulados.

- Pesquisa Documental

O método documental terá como apoio no processo do trabalho de composição e base histórica.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, A., 2008. p. 295).

O desenvolvimento da pesquisa seguirá os mesmos passos e objetivos da pesquisa bibliográfica.

- Análise de Conteúdo

As relações com os meios de comunicação de massa e as torcidas organizadas parecem ser permeadas por amor e ódio. Membros de torcidas apontaram a imprensa como a grande responsável pelas suas difamações na sociedade, alegando que ela persegue as organizadas, não estando nem um pouco em fazer justiça, mas em vender matérias.

O método utilizado foi o de Análise de conteúdos.

É uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações. (GIL apud BERELSON, 1952, p.13) – 1999, p.165

Segundo GIL (1999, p.165), o tratamento de dados, a inferência e a interpretação objetivam tornar os dados válidos e significativos. Para tanto são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer quadros, diagramas e figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas. À medida que as informações obtidas são confrontadas com informações já

existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa.

A análise realizada do dia 30/04/2011 à 06/05/2011 - sete dias - permite que seja observado o comportamento da imprensa. Este período é a fase da repercussão dos acontecimentos dos jogos da semana, após isso, mudam-se as notícias, pois são realizados outros jogos.

É importante ressaltar que este período foi uma semana agitada, ocorreram clássicos de grande importância como Palmeiras x Corinthians e Santos x São Paulo, sendo o último citado semifinal do Campeonato Paulista e no Rio de Janeiro, a final da Taça Rio – Vasco x Flamengo.

A mídia escolhida para observar foi o *website* dos canais de TV aberta que possuem programas esportivos. Seria inviável analisar cada programa esportivo, pois muitos acontecem simultaneamente.

Abaixo, segue o quadro de avaliação:

TABELA 1 – Quadro de Avaliação das Mídias

Canais	30/abr	1/mai	2/mai	3/mai	4/mai	5/mai	6/mai	TOTAL	%
17 - TV Vanguarda (Globo)	6	15	19	6	5	7	2	60	
Positiva	1	0	3	1	0	0	0	5	8,33%
Neutra	4	1	2	0	1	2	1	11	18,33%
Negativa	1	14	14	5	4	5	1	44	73,33%
35 - RedeTV!	1	0	1	0	0	0	0	2	
Positiva	0	0	1	0	0	0	0	1	50%
Neutra	1	0	0	0	0	0	0	1	50%
Negativa	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
51 - Record	2	8	8	0	3	5	6	32	
Positiva	1	1	0	0	0	1	0	3	9,38%
Neutra	1	0	1	0	0	0	2	4	12,50%
Negativa	0	7	7	0	3	4	4	25	78,13%
54 - Gazeta	4	1	0	0	0	0	0	5	
Positiva	1	0	0	0	0	0	0	1	20%
Neutra	3	1	0	0	0	0	0	4	80%
Negativa	0	0	0	0	0	0	0	0	0%
57 - Band	0	4	3	3	2	3	4	19	
Positiva	0	1	0	0	0	0	0	1	5,26%
Neutra	0	0	1	1	1	1	2	6	31,58%
Negativa	0	3	2	2	1	2	2	12	63,16%

Positiva	Incentivo ao time	Neutra	Protestos pacíficos	Negativa	Violência
	Público presente		Imparcialidade		Brigas
	Recorde de público		Provocações		Vandalismo
	Segurança		Morte		

Pode-se observar, com exceção da Gazeta e RedeTV!, que tiveram poucas notícias divulgadas em seu *website*, todos os canais veicularam com grande acentuação notícias negativas (Globo - 73,33%, Record - 78,13% e Band - 63,16%).

- Entrevistas

O método de entrevistas será utilizado na fase da produção para coletar dados diretamente com os agentes sociais ligados no sistema.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificadamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, A.C, 1999, p. 117)

Este método permitirá a obtenção de informações a respeito do sentimento das pessoas envolvidas, o que encaixa muito com o objeto do trabalho, por se tratar da humanização das torcidas organizadas.

[..] A entrevista é bastante adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. (SELLTIZ et al. *apud* GIL, A.C., 1999. p. 117)

- Estruturação das entrevistas

Os tipos de entrevistas utilizados foram Entrevista Informal que é menos estruturado possível, similar a conversação; Entrevista Focalizada, tão livre como a Informal, mas enfoca um tema bem específico e Entrevista por Pautas, nesta há um certo grau de estruturação e se guia por uma relação de pontos de interesse.

- Entrevista informal

Recorreu-se a esta forma de entrevista ainda com caráter exploratório com a única finalidade de obter o maior número de dados, para assim poder dar um direcionamento posterior.

[...] Nos estudos desse tipo, com frequência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no 'destacadas etc. (GIL, A.C., 1999. p. 119).

- Entrevista focalizada

Por esse tipo de entrevista ser bastante utilizado com grupos de pessoas e permitir que o entrevistado fale livremente sobre determinado assunto, facilita explorar experiências vividas pelos mesmos.

[...] Esse tipo de entrevista é bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica [...] (GIL, A.C., 1999. p. 120).

- Entrevista por pauta

Foi utilizada esta forma de entrevista, pois já se tinha pontos-chave de interesse em relação ao entrevistado.

[...] A entrevista por pautas apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por relação de pontos de

interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. (GIL, A.C., 1999. p. 120).

9. Modalidade:

A modalidade abordada neste projeto será uma grande reportagem em vídeo.

- Reportagem

A reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas no telejornalismo. A busca constante da isenção jornalística é a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar suas próprias conclusões sobre o fato relatado. (DINES, A. *apud* BARBEIRO, H., LIMA, P.R.; 2002, p. 69).

As principais características de uma reportagem:

- predominância da forma narrativa;
- humanização do relato;
- texto de natureza impressionista;
- objetividade dos fatos narrados.

Conforme o assunto ou o objeto em torno do qual gira a reportagem, algumas dessas características poderão aparecer com maior destaque. Será sempre necessário que a narrativa (ainda que de forma variada) esteja presente numa reportagem. Ou não será reportagem. (SODRÉ, M., FERRARI, M.H.; 1986, p. 15).

A prática contemporânea do jornalismo comporta uma variedade muito grande de tipos ou modelos de reportagem. Pode-se apontar, de acordo com SODRE (1986. p. 45), entretanto, três modelos fundamentais:

a) Reportagem de fatos

Trata-se do relato objetivo de acontecimentos, que obedece na redação à forma da pirâmide invertida. Como na notícia, os fatos são narrados em sucessão, por ordem de importância. Em reportagens televisivas, quando se cobrem grandes acontecimentos, a edição parte do anúncio do fato (a exemplo do *lide* da notícia), mas pode fazer de cada *flash* uma pequena notícia independente.

b) Reportagem de ação

É o relato mais ou menos movimentado, que começa sempre pelo fato mais atraente, para ir descendo aos poucos na exposição dos detalhes. O importante, nessas reportagens, é o desenrolar dos acontecimentos de maneira enunciativa, próxima ao leitor, que fica envolvido com visualização das cenas, como num filme.

Na TV, o repórter participa da ação e deixa de ser um mero observador, para tornar-se parte da narrativa. É o caso de certas reportagens que podem até incorrer em riscos, como filmar e entrevistar pessoas durante um assalto, fazer-se passar por cliente de um receptor de jóias etc.

c) Reportagem documental

É o relato documentado, que apresenta os elementos de maneira objetiva, acompanhados de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado. Comum no jornalismo escrito, esse modelo é mais habitual nos documentários da televisão ou cinema. A reportagem documental é expositiva e aproxima-se da pesquisa. Às vezes, tem caráter denunciante. Mas, na maioria dos casos, apoiada em dados que lhe conferem fundamentação, adquire cunho pedagógico e se pronuncia a respeito do tema em questão.

10. Cronograma:

TABELA 2 – Cronograma de Atividades

	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO								
		FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PRÉ-PRODUÇÃO	DESENVOLVER PRÉ-PROJETO	x	x	x	x	x				
	ADQUIRIR MATERIAL PRODUÇÃO	x	x	x	x	x	x			
	COLETA DE DADOS	x	x	x	x	x	x	x		
PRODUÇÃO	TRATAMENTO DOS DADOS	x	x	x	x	x	x			
	APURAÇÃO	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	REDAÇÃO DA REPORTAGEM					x	x	x	x	x
FINALIZAÇÃO	ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL								x	x
	REVISÃO DO TEXTO								x	x
	ENTREGA DO TRABALHO									x

11. Resultados Esperados:

Gerar massa crítica, aguçar temas relevantes a nossa sociedade, que as pessoas possam conhecer mais sobre os membros das torcidas e entendam que para tudo existem diversos lados, que há mulheres, idosos e crianças envolvidas e, portanto, tem um grande peso no grupo.

Por ser voltada a todos os públicos, e o tema atual, a linguagem da reportagem será objetiva e dinâmica para tornar o tema mais “palatável” possível.